



**Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade de Ciência da Informação – FCI  
Graduação em Biblioteconomia**

# **Análise de critérios e requisitos para o acesso a obras raras em bibliotecas digitais**

**Ana Flávia Lucas de Faria Kama**

**Brasília – DF  
2010**

Ana Flávia Lucas de Faria Kama

# **Análise de critérios e requisitos para o acesso a obras raras em bibliotecas digitais**

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção de título de bacharel em biblioteconomia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Dulce Maria Baptista

Brasília – DF  
2010

K15a Kama, Ana Flávia Lucas de Faria.

Análise de critérios e requisitos para o acesso a obras raras em bibliotecas digitais / Ana Flávia Lucas de Faria Kama. – Brasília, 2010.

62 f. : il. ; color.

Orientadora: Professora Doutora Dulce Maria Baptista

Monografia (Graduação) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2010.

1. Obras raras. 2. Biblioteca digital. 3. Acesso à informação.  
I. Título.



**Título: Análise de critérios e requisitos para o acesso a obras raras em bibliotecas digitais**

**Aluno:** Ana Flavia Lucas Faria Kama

**Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.**

Brasília, 20 de Agosto de 2010



**Dulce Maria Baptista** – Orientadora

Professora da Faculdade de Ciência da Informação e Documentação (UnB)  
Doutora em Ciência da Informação.



**Sebastião de Souza** – Membro

Professor Aposentado da Faculdade de Ciência da Informação e Documentação (UnB)



**Fernando Silva** – Membro

Bibliotecário, mestrando da faculdade de Ciência da Informação e Documentação (UnB)

## **Agradecimentos**

Agradeço a todos os queridos da minha vida. Aqueles que fazem com que eu siga em frente a esquecer e superar a realidade demasiada dolorida do mundo, continuando com meus sonhos e objetivos.

À minha, grande e linda, família. Tias, tios, madrinha, pai, irmã e primos.

Aos meus, queridos e grandes, companheiros que eu escolhi para compartilhar minha vida.

À minha orientadora, por seus conselhos, conhecimentos compartilhados e inspiração intelectual responsáveis por grande parte desse trabalho.

Aos grandes que vieram antes de mim, possibilitando todo o conhecimento que tenho até aqui.

*Ó menina vai ver nesse almanaque  
como é que isso tudo começou  
Diz quem é que marcava o tic-tac  
e a ampulheta do tempo disparou  
Diz quem foi que fez o primeiro teto  
que o projeto não desmoronou  
Diz quem foi que inventou o analfabeto  
e ensinou o alfabeto ao professor  
Me responde por favor  
Pra que que tudo começou  
Quando tudo acaba.  
Chico Buarque.*

*E tal é para mim o conhecimento: todo o profundo deve elevar-se até a mim.*

*F. W. Nietzsche.*

## **Resumo**

O objetivo deste trabalho foi identificar como se dá o acesso às coleções de obras raras em meio físico e digital, com ênfase neste último. O trabalho foi realizado por meio de pesquisa exploratória e descritiva aliada a revisão bibliográfica sobre o assunto. Os dados descritos foram coletados em dez bibliotecas digitais previamente escolhidas, com base em critérios: de visibilidade, de acesso em linha e livre, de possuir acervo de obras raras digitalizados e o conhecimento da autora acerca dos portais. Foram definidas dez variáveis para a análise desses portais, onde foi avaliado o contato com responsáveis pelos acervos, estatísticas, meios de busca e recuperação, organização física e virtual das obras, acesso físico aos acervos dentre outras. Os resultados encontrados não foram satisfatórios em sua maioria. As informações colhidas mostraram que a maioria das bibliotecas não possui o cuidado de promover um bom acesso aos seus acervos de obras raras, não disponibilizando buscas virtuais e descrições padronizadas, dados estatísticos sobre o acervo, manuais de acesso para os usuários dentre outros. Em contrapartida os resultados considerados satisfatórios foram as temáticas predominantes e a organização física desses acervos. Considerando todos os resultados obtidos, juntamente com as informações colhidas sobre as restrições ao acesso físico desses acervos, percebeu-se a importância da digitalização de obras raras e de sua disponibilização em meio virtual para a formação de conhecimento de seus usuários e para seu acesso irrestrito e universal.

Palavras-chaves: Obras raras; Biblioteca digital; Acesso à informação.

## **Abstract**

The aim of this paper is to determine how the access to rare book collections is provided in physical and digital mediums, with emphasis on the latter. The paper was produced via exploratory and descriptive research combined to a bibliographic review on the topic. The described data was collected in ten digital libraries previously selected according to the following criteria: visibility, free and online access, possession of digitalized rare books and author's knowledge of the portals. Ten variables were defined to the portals analysis, such as: means of contact with the responsible party for the collection; statistics; search and recovery engines, physical and virtual organization of the collection and physical access to the collection. In general, results found were not adequate. Collected data indicated that most libraries were not concerned about the promotion of a good access to rare book collections nor enabled virtual searches or standard descriptions, statistics on the collection and access manuals to users among others. Conversely, results found adequate were the predominant thematic and the physical organization of collections. Considering overall results, along with the collected data on restrictions to physical access of these collections, it was noticed the importance of rare books digitalization and their availability in virtual medium to users' knowledge acquisition in an unrestricted and universal manner.

**Keywords:** Rare books; digital library; access to information.

## Lista de Figuras

|   |    |
|---|----|
| Figura 1 - Biblioteca Nacional Digital Brasil.....  | 27 |
| Figura 2 - <i>Álbum fotográfico: Comissão Astronômica Brasileira 1882</i> .....   | 28 |
| Figura 3 - Biblioteca Digital de Obras Raras USP .....  | 30 |
| Figura 4 - <i>Oeuvres de Lavoisier</i> , 1862-1893, Antoine Laurent Lavoisier .....   | 30 |
| Figura 5 – Biblioteca Mário de Andrade - Tesouros da Cidade.....  | 33 |
| Figura 6 - <i>Regimento de pilotos e roteiro da navegação, e conquistas do Brasil, Angola, S. Tomé(...)</i> , 1655, Antonio de Mariz Carneiro ..... | 33 |
| Figura 7 - Biblioteca Digital do Senado Federal - Obras Raras .....   | 35 |
| Figura 8 - <i>Conferência Abolicionista</i> , 1885, Ruy Barbosa .....   | 35 |
| Figura 9 - Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados - Livros Raros.....   | 37 |
| Figura 10 - <i>A capital federal e a constituição da república: apello ao Congresso Nacional</i> , 1907, João Coelho Gomes Ribeiro .....            | 37 |
| Figura 11 - Biblioteca Nacional Digital de Portugal.....  | 39 |
| Figura 12 - <i>Os Lusíadas</i> , 1631, Luis de Camões.....  | 40 |
| Figura 13 - Biblioteca Nacional da Escócia - Biblioteca Digital .....   | 42 |
| Figura 14 - <i>The Murthly Hours</i> - Cain killing Abel (miniature) .....  | 42 |
| Figura 15 - British Library - Treasures in Full .....   | 44 |
| Figura 16 - <i>Magna Carta - The Great Charter</i> , 1215 .....   | 44 |
| Figura 17 - Biblioteca da Universidade de Cambridge - Coleção de imagens digitais.....  | 47 |
| Figura 18 - <i>Gutenberg Bible</i> - Jerome's Epistle.....  | 47 |
| Figura 19 - Library of Congress - Rare Book & Special Collections Reading Room .....  | 49 |
| Figura 20 - <i>Lewis Carroll Scrapbook</i> , 1934.....  | 49 |

## Lista de Gráficos

|  |    |
|--|----|
| Gráfico 1 - Link específico para obras raras.....            | 50 |
| Gráfico 2 - Histórico do acervo .....                        | 51 |
| Gráfico 3 - Manual de acesso para o usuário.....             | 52 |
| Gráfico 4 - Estatísticas.....                                | 52 |
| Gráfico 5 - Temáticas predominantes.....                     | 53 |
| Gráfico 6 - Possibilidades de busca e recuperação.....       | 54 |
| Gráfico 7 - Contato com responsáveis pelo acervo .....       | 55 |
| Gráfico 8 - Organização virtual do acervo .....              | 55 |
| Gráfico 9 - Organização física do acervo .....               | 56 |
| Gráfico 10 - Acesso físico - tipo de usuário permitido ..... | 57 |
| Gráfico 11 - Acesso físico - usuário cadastrado .....        | 57 |
| Gráfico 12 - Acesso físico - presença de funcionário.....    | 57 |
| Gráfico 13 - Acesso físico - equipamentos de segurança.....  | 57 |
| Gráfico 14 - Acesso físico .....                             | 58 |

## **Lista de Abreviaturas e Siglas**

- AACR2 – Anglo-American Cataloguing Rules, Second Edition (Código de Catalogação Anglo Americano, Segunda Edição)
- BND – Biblioteca Nacional Digital
- BNP – Biblioteca Nacional de Portugal
- CDD – Classificação Decimal de Dewey
- CDU – Classificação Decimal Universal
- CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- GOLD – Genizah Online Database
- LC – Library of Congress (Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos)
- MARC – Machine Readable Cataloging (Catalogação Legível por Computador)
- PDF – Portable Document Format (Formato de Documento Portátil)
- PLANOR – Plano Nacional de Restauração de Obras Raras
- UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
- URI – Uniform Resource Identifier (Identificador Uniforme de Recursos)
- URL – Uniform Resource Locator (Localizador-Padrão de Recursos)

## Sumário

|   |    |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO.....   | 13 |
| 2 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E JUSTIFICATIVA .....                 | 15 |
| 3 REVISÃO DE LITERATURA .....                                 | 16 |
| 3.1 Obras raras .....   | 16 |
| 3.1 Acesso às fontes primárias .....                          | 18 |
| 3.3 Organização de obras raras em meio digital.....           | 20 |
| 4 OBJETIVO DA PESQUISA .....                                  | 22 |
| 4.1 Objetivo Geral .....                                      | 22 |
| 4.2 Objetivos específicos .....                               | 22 |
| 5 METODOLOGIA.....  | 22 |
| 5.1 Tipo de pesquisa .....                                    | 22 |
| 5.2 Universo da pesquisa .....                                | 23 |
| 5.3 Coleta de dados.....                                      | 23 |
| 6 DESCRIÇÃO DOS DADOS.....                                    | 24 |
| 6.1 Biblioteca Nacional Digital do Brasil.....                | 24 |
| 6.2 Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais USP .....   | 28 |
| 6.3 Biblioteca Mário de Andrade – Tesouros da Cidade.....     | 31 |
| 6.4 Biblioteca Digital do Senado Federal – Obras raras.....   | 33 |
| 6.5 Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados.....           | 35 |
| 6.6 Biblioteca Nacional Digital de Portugal.....              | 38 |
| 6.7 Biblioteca Nacional Digital da Escócia .....              | 40 |
| 6.8 Biblioteca Nacional da Inglaterra .....                   | 42 |
| 6.9 Biblioteca Digital da Universidade de Cambridge .....     | 45 |
| 6.10 Biblioteca Digital do Congresso dos Estados Unidos ..... | 47 |
| 7 ANÁLISE DOS DADOS .....                                     | 50 |
| 8 CONCLUSÃO.....  | 58 |
| 9 REFERÊNCIAS .....   | 62 |

## 1 INTRODUÇÃO

Uma das maneiras de se tentar compreender o mundo de hoje - ocidental, capitalista e cristão - é a partir de uma perspectiva social da história humana dos últimos dois séculos. Essa análise só é possível de ser feita graças à informação registrada que chegou até hoje no decorrer dos anos. Não se saberia da formação da civilização grega e romana se não tivesse havido Virgílio ou Homero para contar, tampouco das teorias matemáticas de Pitágoras ou Bhaskara para auxiliar em cálculos, hoje, tão básicos. Muito além de ter uma fundamental importância instrumental, essa informação chega ao século XXI mostrando do que a sociedade atual foi feita, de qual poesia e método a sua inteligência se formou.

Como conseguir entender de que maneira existe, hoje, acesso a todo esse registro? Existem duas explicações que se mostram mais evidentes: 1) a sobrevivência, por mais de cinco séculos, do livro impresso, em suas contínuas reedições, traduções e cópias ao longo do tempo; 2) a existência de determinadas fontes primárias, que por apresentarem características especiais, passam a ser consideradas e tratadas como obras raras. Por outro lado, há que se considerar a biblioteca como o mais tradicional instrumento de preservação da memória e da cultura. É claro, porém, que, em sua atual condição de sistema de informação, além de desenvolver serviços e produtos de informação, a biblioteca mantém como uma de suas principais atribuições a preservação da memória de uma nação ou povo. Dependendo, inclusive, do tipo de biblioteca, essa pode ser a sua principal função, o que a motivará a oferecer, como um de seus serviços, o acesso – *in loco* ou virtual – ao seu acervo de obras raras. E em casos mais precisos a preservação e disponibilização desse acervo é feita a um custo maior. É necessária a criação de um espaço reservado às obras com registros mais preciosos e raros. Eis que surgem as tão belas e polêmicas coleções especiais de obras raras.

A avaliação da importância de uma biblioteca pode ser vista sob várias perspectivas, por exemplo, pelo seu contexto social e político, onde ela se localiza e qual sua função para aquele público que atende. Mas sob uma ótica um pouco mais global, pode-se avaliar a importância de uma biblioteca para um país, por exemplo, pelo seu acervo disponível e pela qualidade do mesmo juntamente com seus serviços prestados. Uma biblioteca que possui uma coleção considerável de obras raras ganha uma vantagem histórica sobre as demais.

Mas qual seria a importância de uma coleção de obras raras em uma biblioteca? Poderia um desavisado perguntar. Onde mais um brasileiro poderia ter acesso à primeira edição ou ao manuscrito original de *Os Sertões*? Ou talvez o acesso a uma dedicatória

apimentada de Manuel Bandeira a seu colega Pedro Nava? Talvez soe como inutilidade esses detalhes, tendo em vista o conteúdo do material em questão, mas não é. Conservar esses tipos de materiais que se tornam singulares por motivos vários, seja por edição, tipo de encadernação, valor, data de publicação, formato, conteúdo dentre vários outros também faz conservar a história da humanidade que ficará, talvez, para os próximos dois séculos.

Porém um dos maiores problemas enfrentados acerca dessa questão é de como preservar e conservar esse material. Muito já se estudou e produziu sobre esse assunto. Existem algumas iniciativas brasileiras que deram e estão dando certo, como o PLANOR, o Plano Nacional de Restauração de Obras Raras criado em 1983 pelo Ministério da Cultura e posteriormente gerido em 2004 pela Fundação Biblioteca Nacional, que proporciona uma integração no que tange ao assunto de preservação de obras raras em todas as bibliotecas cadastradas com coleções desse tipo no Brasil, promovendo debates, pesquisas, treinamentos e suporte operacional às mesmas. O PLANOR conseguiu fazer um rastreamento do acervo raro brasileiro, gerando assim, um maior conhecimento a respeito das coleções existentes (HERKENHOFF, 1997, p. 43).

Outra iniciativa é a da Associação Brasileira de Encadernação e Restauro – ABER, fundada em 1988 por um grupo de restauradores e encadernadores, que promove treinamentos e eventos sobre a preservação e restauração de livros e outros documentos impressos, dando maior suporte a essa área no Brasil.

Em 2000 foi publicado pela Imprensa Oficial e pelo Arquivo do Estado, por meio do *projeto como fazer*, o livro *Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas* (CASSARES, 2000), que explica detalhadamente como gerir e praticar a conservação preventiva em unidades de informação. O que acrescentou em muito à literatura sobre o assunto.

Portanto, observa-se que a preocupação com a conservação e preservação das obras raras no Brasil existe, com um grande foco no suporte físico. Sabe-se que todas essas iniciativas, e outras não citadas, mas não menos importantes, não conseguem resolver totalmente o problema. Surge então, com o auxílio da tecnologia, outra forma de se conservar essa informação registrada, a digitalização de acervos raros e importantes e a consequente geração de suas coleções digitais. Uma das primeiras iniciativas a esse respeito data de 1995 da *Comission on Preservation and Access* e do *Research Libraries Group* (ARELLANO, 1998, p. 30), que promoveram estudos sobre a preservação de informação em formato digital.

No decorrer da década de noventa e nos anos dois mil, várias iniciativas foram tomadas e coleções digitais disponíveis na internet em acesso livre surgiram no Brasil e no mundo.

Toda essa preocupação com a preservação e a conservação de obras raras se justifica, portanto, não só em função do valor intrínseco das obras, como também, e cada vez mais, como requisito indispensável ao acesso à informação de natureza histórica e cultural. Nessa perspectiva, a presente pesquisa estuda critérios e requisitos que possam facilitar tal acesso.

## **2 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E JUSTIFICATIVA**

Tendo em vista o cenário descrito acima, torna-se extremamente relevante à construção do conhecimento, à afirmação da identidade cultural de um povo e à preservação da memória coletiva, a popularização do acesso a esse material tão importante, as obras raras. Uma alternativa já encontrada é a digitalização desses documentos, porém não há motivos claros e nem critérios consensuais para a realização desse trabalho. Algumas barreiras têm sido comumente identificadas, tais como:

- O estado de conservação das obras, impossibilitando sua digitalização;
- A forma como são disponibilizados esses documentos em meio eletrônico;
- A percentualidade de documentos digitalizados;
- Questões de direitos autorais;
- Softwares utilizados para a digitalização e sua usabilidade;
- Desmotivação e falta de projetos de digitalização de obras raras;
- Dificuldades de acesso a esses documentos digitalizados.

Nesse contexto, e tendo em conta as diferentes concepções de obra rara, bem como as dificuldades identificadas quanto à sua disponibilização e acesso, torna-se pertinente uma diferenciação entre a fonte primária, como expressão original do pensamento de seu criador, e a versão digitalizada da obra, como sua reprodução exata e fiel. É também nesse contexto que se justifica o presente estudo.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 Obras raras

É possível que a ideia de livro velho e deteriorado ainda esteja dentre os critérios de definição de obras raras da maioria das pessoas. Normalmente ao entrar em uma seção de obras raras o usuário espera encontrar aquele acervo empoeirado, cheio de livros antigos de séculos atrás. Esse pode ser um perigoso lugar comum no qual se pode cair na análise de obras raras.

Vários são os critérios de seleção e de definição de uma obra rara. Na literatura existem vários artigos científicos que cuidam dessa matéria. Os critérios mais utilizados são os de data ou época de publicação, formato, marcas de propriedade ou de identificação, edições únicas ou escassas, primeiras edições, conteúdo abordado e valor financeiro. Esses podem ser separados em grandes grupos, como: limites históricos, aspectos bibliológicos, valor cultural e valor financeiro (PINHEIRO, 1989, p. 30).

Talvez pelo fato do critério de limite histórico ser um dos mais utilizados dentre as unidades de informação, haja a confusão da ideia de obra rara ser aliada a de coisa antiga. Pode-se entender o porquê desse critério ser um dos mais encontrados dentre os livros de uma coleção dessa natureza. Os primeiros livros trouxeram aos poucos, cada um em seu ineditismo, a primeira abordagem de cada critério exposto acima de definição de uma obra rara. Por exemplo, o primeiro livro em miniatura de certa obra, o primeiro livro sobre história brasileira, a primeira edição de luxo da imprensa do império lusitano no Brasil, a primeira edição de um autor que participe do cânone ocidental e etc. Normalmente os “primeiros” em alguma característica bibliográfica ou os precursores dessas são os mais antigos, daí então haver muitas obras raras antigas e mais frágeis.

Porém, essa situação não tira, em hipótese alguma, a importância de outras tantas obras consideradas raras, porém, não tão antigas assim. Muitas inovadoras ideias, formatos ou autores podem estar surgindo nesse exato momento tornando-se raras a partir de agora. Uma obra pode ser considerada rara e ter uma década, cinco ou um ano de publicação. Depende para quem ela é considerada rara e de suas características próprias que a transforma em algo importante para uma instituição ou para a sociedade.

Logo, analisando de forma superficial, parece não haver consenso sobre o que possa ser uma obra rara. E é iminente o porquê de ocorrer tal confusão. Não há como se separar do

contexto ao qual a obra, a ser titulada rara, se localiza. Pinheiro defende o caráter universal da raridade de uma obra:

Ora, o que é “raro” no Brasil deve ser, igualmente, “raro” na Alemanha, na França ou na Itália; o “raro” numa biblioteca do interior da Amazônia terá, certamente, uma “raridade”, mas o local não destitui aquele acervo do caráter de raridade internacional; ao contrário, acrescenta-lhe significado social e importância histórica. (PINHEIRO, 1989, p. 23).

Uma ata original de fundação de uma empresa pública da Venezuela não se torna necessariamente rara em uma biblioteca do Canadá, mas se torna rara e preciosa para a biblioteca dessa empresa venezuelana. Assim como a primeira edição de uma obra de Chaucer é muito mais importante para a Inglaterra do que para o Brasil, apesar da universalidade da mesma. Critérios existem, e devem ser sugeridos, mas estabelecidos com prévia avaliação.

Segundo Cunha (2008, p. 234), um livro raro é aquele “que, pelas características da edição, existência de autógrafo do autor ou alguma razão especial, é considerado valioso.” Porém, essa definição aproxima-se daquela utilizada por profissionais da área, como bibliotecários e arquivistas. Já a definição de colecionadores ou bibliófilos é mais restrita. Para os últimos a lei da procura e da oferta é o que torna, na maioria das vezes, uma obra rara (MORAES, 2005, p. 67), aliada ao fato de seu conteúdo ser compatível com o assunto da coleção, sendo que quanto maior a dificuldade em encontrar um livro no mercado, mais importante ele se torna. Entretanto, para os responsáveis por acervos públicos ou de visita pública, os critérios se alargam, e o interesse de seus leitores, pesquisadores e demais públicos-alvos vem em primeiro lugar.

Há também a possibilidade de se concentrar às características físicas da obra, que podem torná-la muito valiosa e rara. Encadernações de grandes editores e encadernadores dos séculos XVII e XVIII são, por exemplo, um dos critérios mais utilizados para se definir uma obra rara. A forma como um livro fora projetado e construído nessa época, logo após da inovação ocidental de Gutenberg, é muito representativa para se entender a história dessa época, os detalhes físicos artesanais podem mostrar, de certa forma, um espelho do pensamento cultural do momento dito (SANT’ANA, 2001, p. 5).

Assim, os critérios de definição de uma obra rara podem ser vários. O principal é sua especificidade nata de ser um documento, livro ou obra de difícil acesso, ou seja, não é comum a identificação de uma obra rara que exista em várias outras edições ou cópias

espalhadas pelo mundo. Segundo Sant'Ana (2001) a distinção de obras raras em relação às demais:

(...) prende-se ao fato de que as obras raras merecem um tratamento diferenciado, devido à dificuldade na obtenção dos exemplares e a seu alto valor histórico e monetário. (SANT'ANA, 2001, p. 2).

Logo, mais uma vez, atesta-se que a definição do que pode ser uma obra rara não possui receita pré-fixada, e deve ser analisada de acordo com a política da instituição e com seu contexto.

### **3.1 Acesso às fontes primárias**

A segurança nas seções de coleções especiais de bibliotecas sempre foi um assunto a se analisar. O adjetivo que a torna ser o que é, especial, já denota a atenção que a instituição precisa ter com o material contido na mesma. Primeiramente a segurança física, que é essencial para a conservação do acervo. Não só os mecanismos já existentes no resto do acervo geral, mas alguns outros específicos para o tipo de suporte encontrado nas coleções. No caso de obras raras, esses suportes podem variar muito, indo de papéis de fibras de algodão até papéis mais ácidos, assim como pergaminhos, couro trabalhado, algumas iconografias, tecidos, etc. Logo, a temperatura e umidade do ambiente devem se adequar a melhor maneira possível para a preservação desses materiais. Segundo Cassares (2000, p. 15) a temperatura ideal seria de o mais próximo possível de 20°C e a umidade relativa de 45% a 50%. Porém para um ambiente de obras raras, a temperatura pode ser ainda menor, variando de 16°C a 19°C no máximo. Há também a medida de se deixar o acervo livre de luz solar ou artificial constante, sendo o local mantido, se possível, no escuro para evitar deterioração deste por parte da luz.

Esses exemplos de segurança física do acervo, na maioria das vezes, vão de encontro à ideia de acesso humano. A presença humana não se torna confortável dentro de um ambiente frio e escuro. Somado a isso, a utilização aconselhável de equipamentos de proteção, como luvas, máscara, óculos de segurança, gorro e jaleco, torna a visita à seção mais trabalhosa.

Dentro desse cenário, pode-se ter uma visão preliminar de como pode funcionar o acesso aos materiais originais contidos dentro de uma coleção de obras raras. Existe também outro aspecto de segurança dentro de uma coleção de obras raras: o acesso restrito, promovido

por regras da instituição. A seção de obras raras de uma biblioteca, salvo exceções, é isolada do resto do acervo geral e de acesso restrito, com regras mais rigorosas de manuseio e uso. Tal medida de isolamento pode ser compreendida ao se levar em consideração a natureza das obras raras. O objetivo da instituição é de evitar que uma obra que tenha, por exemplo, mais de três séculos fique sob a posse de um usuário distraído. Mas sem generalizações, a restrição normalmente se faz em comparação ao acesso promovido aos demais acervos, como o geral, por exemplo. Assim como podemos observar em Archer:

“Todos os usuários devem ser supervisionados por algum funcionário da biblioteca, que mostrará as regras referentes ao uso do material aos usuários. As regras deverão estar à mostra, impressas em algum folheto ou poderão ser explicadas oralmente de acordo com certos materiais. Elas podem variar em rigidez: desde um simples veto ao uso de tinta até a necessidade de uma permissão escrita caso o usuário queira publicar algum material que seja restrito por algum motivo. As regras devem ser simples, mas facilmente visíveis.” (ARCHER, 1965, p. 95) <sup>1</sup>

Esse é um aconselhamento do autor sobre como um usuário deve ser tratado dentro de uma seção de obras raras, sempre com supervisão de um funcionário e ciente das regras de uso das obras.

Em vista desses percalços, existe uma contradição explícita dentro da missão de uma seção de obras raras: como preservar um material para a memória da humanidade se este não pode ser livremente visitado e consultado pela mesma?

Em alguns acervos de obras raras, as visitas podem ser feitas com hora marcada, porém em outros existem algumas obras que ficam dentro de cofres, fora do alcance dos usuários. E em sua maioria, as bibliotecas exigem que o usuário que queira consultar o acervo seja pré-cadastrado e/ou seja pesquisador. Logo, um simples leitor encontra mais dificuldades em visitar o local. Justificativa aceitável se dirige ao valor financeiro da obra, que não pode ser exposta como as demais, e devem, muitas vezes, ser protegidas até mesmo das demais equipes de trabalho da biblioteca.

---

<sup>1</sup> Tradução nossa.

### 3.3 Organização de obras raras em meio digital

As obras raras possuem características próprias, e devem ser tratadas tecnicamente de acordo. O bibliotecário, ao inserir uma obra definida como rara em seu acervo não procede como faria com outras obras. Um exemplar raro não pode ser riscado ou carimbado. Este último é uma das principais marcas de propriedade de uma instituição, algo quase que obrigatório de se fazer em qualquer processamento de livros ou demais materiais bibliográficos dentro de uma biblioteca. Sendo essa apenas uma das exceções.

Existem regras e códigos exclusivos para esse tipo de material, já que precisam de um cuidado especial. E ao se pensar em uma coleção de obras raras em meio digital, não se pode esquecer essa diferença, assim como expõe Tammaro e Salarelli:

“Também na biblioteca digital a gestão da coleção constitui a organização básica do serviço e prevê os mesmos processos das bibliotecas, mas com alterações importantes.” (TAMMARO; SALARELLI, 2008, p. 169)

Como os autores afirmam acima, a organização e conceito da coleção em meio físico deve se repetir em meio digital o melhor possível. Mas é claro, que as “alterações importantes” precisam ser definidas e analisadas, porém não determinantes a ponto de tornar a coleção digital outra que não aquela acondicionada na biblioteca.

A idéia de digitalização de um acervo raro precisa estar em conjunto com o pensamento de torná-lo acessível aos seus usuários. Ou, para ir além, assim como afirma Arellano (1998), ao se colocar uma coleção rara na internet, pode-se mudar o conceito da mesma, que deixará de ser rara, e se tornará acessível a todos. Passando a ser um outro documento, que não o físico que está no acervo. Logo, não se pode confundir aquela imagem ou texto digital representativo com a obra em si. Ainda não há notícia de alguma obra rara que fora criada em meio digital, e que se encontra exclusivamente nesse suporte.

Porém, mesmo sendo um novo documento gerado, não deixa de ser uma ótima forma de tornar a coleção mais acessível aos usuários. Tornando então aquela restrição acima citada feita em acervos físicos raros, inexistente. Não haverá mais obstáculos para o usuário consultar a obra desejada, caso sua representação digital possa contemplar o que se procure. O que para a maioria dos usuários leitores acontece, com exceção de alguns pesquisadores.

Com a idéia de maior acesso, e talvez, a democratização desse acervo, várias instituições brasileiras e estrangeiras vêm realizando alguns projetos de bibliotecas digitais, o que pode ou não abranger esse acervo de obras raras. Na grande maioria das vezes, a maior

causa motivadora de se fazer uma biblioteca digital vem do fato de tornar acessíveis materiais e obras que são de grande importância para a sociedade, sejam elas de natureza histórica, política, social ou educacional. As obras raras estão, em vários graus, inseridas nesse contexto.

Outro motivo que leva a criação dessas coleções digitais é a natureza descentralizadora de alguns acervos, que podem estar distribuídos por várias outras ramificações físicas de uma mesma biblioteca e que com sua digitalização podem se encontrar em um mesmo lugar, ou site. É o que ocorre, por exemplo, com o projeto “Rede da memória cultural brasileira” integrante da Biblioteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional, onde acervos raros ou preciosos de todo o Brasil podem integrar uma mesma coleção digital.

Não se pode esquecer que acervos raros, como já dito acima, em sua maioria possuem obras um tanto antigas, ou se não, muito manuseadas, e que precisam ter maior prioridade em sua manutenção e conservação, logo questões de preservação tornam-se essenciais dentro de um projeto de digitalização de um acervo. Não há formas de se disponibilizar um material digitalmente se o mesmo está comido por insetos ou rasgado, por exemplo. Não é porque uma instituição pretende digitalizar seus documentos que ela não precisa mais pensar na conservação desses mesmos documentos. E o que adianta querer fazê-lo se o documento não está em bom estado de conservação?

Esses acervos digitais de obras raras criados nos últimos tempos carregam consigo a responsabilidade da acessibilidade, dentre suas ferramentas de linguagem, softwares, conexão ou servidor e de processamento técnico, ou seja, a organização dessa informação nesse meio digital. E, se o objetivo final da criação de coleções digitais é a facilidade e maior acesso ao acervo, logo, a instituição precisa tornar essa a sua meta real.

Porém não é bem isso que vem ocorrendo com as coleções digitais de obras raras disponíveis na internet. Muitas são criadas com a boa vontade da instituição, mas não possuem um rigor de padronização da informação e quando possuem, seu acesso e recuperação não são satisfatórios.

A falta de padronização dessa informação, muitas vezes por falta de pessoal especializado e recursos financeiros, pode trazer ruídos de comunicação entre o usuário e o acervo digital. Um dos principais problemas que existe é a fraca recuperação desses acervos. Caso um usuário entre em um portal de obras raras e queira procurar uma obra do século XV, de origem francesa, em estilo gótico, provavelmente encontrará dificuldades em localizá-la.

Nesses casos o usuário precisa estar com a informação de qual obra procura para conseguir ter um resultado mais satisfatório.

## **4 OBJETIVO DA PESQUISA**

### **4.1 Objetivo Geral**

O objetivo do estudo é determinar como se dá o acesso às coleções de obras raras em meio físico e digital, com ênfase neste último.

### **4.2 Objetivos específicos**

- Estabelecer diferenças entre fonte primária e versão digital;
- Identificar as principais dificuldades de acesso às obras raras;
- Sugerir critérios para a melhoria do acesso às obras raras, tanto em sua forma original como na versão digitalizada.

## **5 METODOLOGIA**

### **5.1 Tipo de pesquisa**

O presente estudo é uma pesquisa caracterizada como descritiva e exploratória, que, a partir de revisão bibliográfica e observações em portais de bibliotecas na internet, permite colher subsídios para a descrição e análise dos dados referentes ao tema proposto, no caso, a questão do acesso a obras raras. A abordagem é qualitativa, tendo em vista a natureza do problema.

## 5.2 Universo da pesquisa

Bibliotecas digitais de obras raras.

## 5.3 Coleta de dados

Os dados coletados foram extraídos de dez portais de bibliotecas digitais, os quais foram escolhidos de acordo com os seguintes critérios:

- Possuir acesso em linha e livre;
- Acervo de obras raras digitalizado;
- Ter como idiomas disponíveis para a leitura o português e o inglês;
- Ter certa visibilidade dentro do universo bibliotecário.

Além desses houve o critério de conhecimento da autora acerca dos propostos portais.

É importante ressaltar a característica volátil de portais disponíveis na internet, ou seja, as informações aqui demonstradas e analisadas não são definitivas e são suscetíveis de mudança a qualquer momento. Portanto essa coleta de dados só é possível de ser analisada tendo como parâmetro o espaço de tempo em que ela foi feita.

Os sites escolhidos de acordo com a metodologia adotada seguem listados na tabela abaixo:

| <b>Biblioteca Digital</b>                       | <b>Portal</b>   |
|---|---|
| Biblioteca digital de obras raras USP           | <a href="http://www.obrasraras.usp.br/">http://www.obrasraras.usp.br/</a>   |
| Biblioteca Nacional Digital Brasil              | <a href="http://bndigital.bn.br/index.htm">http://bndigital.bn.br/index.htm</a>   |
| Biblioteca Mário de Andrade                     | <a href="http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bma/tesouros_da_cidade/index.php?p=1096">http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bma/tesouros_da_cidade/index.php?p=1096</a> |
| Biblioteca Digital do Senado Federal            | <a href="http://www2.senado.gov.br/bdsf/item/id/82005">http://www2.senado.gov.br/bdsf/item/id/82005</a>   |
| Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados      | <a href="http://bd.camara.gov.br/bd/handle/bdcamara/205">http://bd.camara.gov.br/bd/handle/bdcamara/205</a>   |
| Biblioteca Nacional Digital Portugal            | <a href="http://purl.pt/index/livro/PT/index.html">http://purl.pt/index/livro/PT/index.html</a>   |
| Biblioteca Nacional Digital Escócia             | <a href="http://www.nls.uk/digitallibrary/index.html">http://www.nls.uk/digitallibrary/index.html</a>   |
| Biblioteca Nacional da Inglaterra               | <a href="http://www.bl.uk/reshelp/bldept/epc/earlyprinted/">http://www.bl.uk/reshelp/bldept/epc/earlyprinted/</a>   |
| Biblioteca Digital da Universidade de Cambridge | <a href="http://www.lib.cam.ac.uk/digital_image_collections">http://www.lib.cam.ac.uk/digital_image_collections</a>   |
| Library of Congress – Coleções digitais         | <a href="http://www.loc.gov/library/libarch-digital.html">http://www.loc.gov/library/libarch-digital.html</a>   |

**Tabela 1: Bibliotecas digitais pesquisadas**

## 6 DESCRIÇÃO DOS DADOS

### 6.1 Biblioteca Nacional Digital do Brasil

Segundo a UNESCO, a Biblioteca Nacional do Brasil é uma das dez maiores bibliotecas nacionais do mundo. É localizada no Rio de Janeiro e foi fundada em 1810, dois anos depois da chegada da família real no Brasil. Dentro da estrutura e do site dessa biblioteca encontra-se a Biblioteca Nacional Digital do Brasil.

No site da Biblioteca Nacional Digital do Brasil não existe um link específico para Obras Raras, mas há vários links para coleções de cunho histórico e, às vezes, raro, como por exemplo, o link para a “Rede da memória cultural brasileira”. É um projeto desenvolvido pela Fundação Biblioteca Nacional em parceria com a FINEP-MCT (Financiadora de Estudos e Projetos, Ministério da Ciência e Tecnologia) que busca integrar os acervos nacionais existentes que disponham material bibliográfico sobre a memória cultural brasileira. O conteúdo do site é distribuído em vários ensaios sobre temas relacionados à cultura brasileira, assim como: política, religião, literatura, imprensa, escravidão, dentre outros. Existem no portal outros dois links “Antologia digital da literatura brasileira” e “Galerias digitais”. O primeiro disponibiliza o conteúdo integral de várias obras literárias de grande importância para o país, e o segundo possui várias galerias temáticas de fotos e gravuras históricas para a cultura nacional.

Além desses links encontramos outros projetos da Biblioteca Nacional Digital. Como “A França no Brasil”, que possui um conteúdo de gravura e textos tanto em português como em francês. Esse projeto é feito em uma parceria das bibliotecas nacionais da França e do Brasil, que mostram um acervo antigo e raro sobre a influência cultural em ambas as nações desde 1500 e suas consequências materiais e sociais.

Existe também o projeto “A Guerra do Paraguai”. Um portal com várias informações históricas sobre a guerra. Possui artigos sobre o tema, os personagens envolvidos e o contexto histórico. Além das galerias de fotografias, litografias e uniformes militares, todas com conteúdo que retratam a época.

Já a “Collecção D. Thereza Christina Maria” é o projeto de digitalização do acervo fotográfico do Imperador Pedro II. Esse acervo integrante de sua biblioteca particular foi doado, em partes, pelo próprio imperador, à Biblioteca Nacional, umas das maiores doações já recebidas pela instituição. Com o financiamento da Fundação Getty e o registro pela

UNESCO no Programa Memória do Mundo, esse acervo, agora também em formato digital, possui cerca de 23 mil fotografias divididas tematicamente e disponível para consulta.

A “Coleção Alexandre Rodrigues Ferreira” dispõe de aproximadamente 191 documentos textuais e 1500 desenhos sobre a botânica e a fauna do Brasil no século XVIII. Alexandre Rodrigues Ferreira foi um naturalista português que liderou uma expedição científica ao Brasil, na Amazônia no século XVIII.

A Biblioteca Nacional Digital também possui o link para o projeto “Memória dos Presidentes”, com uma bibliografia especializada sobre o tema, além de manuscritos e informações documentais sobre os presidentes brasileiros.

Outro projeto é a “Biblioteca virtual da cartografia histórica, do século XVI ao XVIII”. Essa coleção apresenta mapas que remontam à Antiguidade Clássica, em obras impressas a partir do século XV. Em meio ao acervo disponível, muitos são raros e restaurados.

O projeto “Tráficos de escravos no Brasil”, apresenta uma galeria de gravuras, imagens, desenhos, periódicos, folhetos e outros tipos de documentos sobre o tema.

Outro interessante projeto é o “Brasil e Estados Unidos: expandindo fronteiras, comparando culturas”. O projeto realizado por meio de uma parceria entre a Biblioteca Nacional e a Library of Congress mostra a interação entre as duas nações, com a disponibilização digital de livros, mapas, fotografias, gravuras, manuscritos dentre outros documentos.

Todos esses projetos de digitalização de documentos raros ou importantes para a história cultural e social do Brasil encontrados na Biblioteca Nacional, contam com um tópico informativo localizado no índice da página inicial de cada projeto, no qual, em sua grande maioria, possui uma seção com o histórico ou apresentação daquela coleção. Algumas com explicações sobre o tema exposto, definições de critérios de seleção e motivos para a digitalização deles.

Não há, nem no portal principal da Biblioteca Digital nem nos portais específicos de cada projeto, nenhum link que leve o usuário para uma espécie de ajuda ou suporte técnico. A maioria dos sites é de fácil navegação e acesso, porém não disponibilizaram nenhum tipo de manual que auxilie melhor o usuário. O que ocorre é uma ajuda sobre quais softwares devem ser instalados na máquina para a visualização de alguns arquivos, porém mesmo essa ajuda deixa a desejar.

Quanto ao tamanho dos acervos apenas as coleções dos projetos “Collecção D. Thereza Christina Maria”, “Coleção Alexandre Rodrigues Ferreira”, “Memória dos Presidentes” e “Biblioteca virtual da cartografia histórica, do século XVI ao XVIII” possuem informações sobre o tamanho do acervo disponível digitalmente, e nenhum dos projetos fornecem dados estatísticos de download ou visualizações das obras.

A temática predominante nos acervos desses projetos é a histórica, com foco principal no Brasil. Por se tratar da biblioteca digital da Biblioteca Nacional não é de se espantar que a temática principal seja sobre a formação cultural do país no qual ela encontra sediada. Além de aspectos históricos culturais, temos conteúdos artísticos e botânicos.

A Biblioteca Nacional trabalha com o software de automação de bibliotecas OrtoDocs® e em todas as páginas dos projetos da Biblioteca Digital encontramos o link “base de dados” que nos remete à interface de busca desse software. A busca não se mostra difícil, sendo às vezes inclusive sugerida sua indexação ou termos de busca. Como no caso do projeto “A Guerra do Paraguai”, no qual quando clicamos no link de busca por assunto já aparece gravado o termo “paraguai, guerra do, 1864/1870”, que auxilia o usuário acerca de documentos disponíveis na Biblioteca sobre o tema. Porém, nos acervos com obras totalmente digitalizadas, principalmente o iconográfico, não há uma busca rápida. Portanto, a localização destes deve ser feita manualmente. Excetuando-se as coleções “Biblioteca virtual da cartografia histórica, do século XVI ao XVIII”, “Tráficos de escravos no Brasil” e “Rede da memória cultural brasileira” que possuem um índice temático que remete de maneira mais rápida ao conteúdo desejado.

O contato com os responsáveis pelo portal da Biblioteca Nacional Digital não é muito visível na página inicial do site, porém encontra-se na parte de apresentação, onde é de fácil localização. O usuário é direcionado ao atendimento ao usuário da Biblioteca Nacional. Já nos sites dos projetos, apenas dois apresentam contato direto com os responsáveis por eles, o “A Guerra do Paraguai” e “Brasil e Estados Unidos: expandindo fronteiras, comparando culturas” no link contato ou fale conosco.

Durante a navegação no portal é possível perceber que não há uma padronização quanto à organização dos itens dos acervos. Os sites específicos de cada projeto seguem uma estética própria, que muitas vezes combina com o tema abordado por eles. Alguns apresentam uma espécie de índice, como é o caso da “Biblioteca virtual da cartografia histórica, do século XVI ao XVIII”, que auxilia bastante a busca. A maioria apresenta um link que leva o usuário à base de dados da biblioteca com o suporte do software OrtoDocs®, que permite uma busca

por autoria, título, data, etc. que auxilia bastante a pesquisa. Portanto, a pesquisa na Biblioteca Nacional Digital se mostra boa, porém não padronizada.

As fontes primárias desses projetos acima citados em partes podem ser conferidas fisicamente. É o caso das coleções que estão em posse da Biblioteca Nacional. As outras que não se encontram na Biblioteca, não podem ser analisadas.

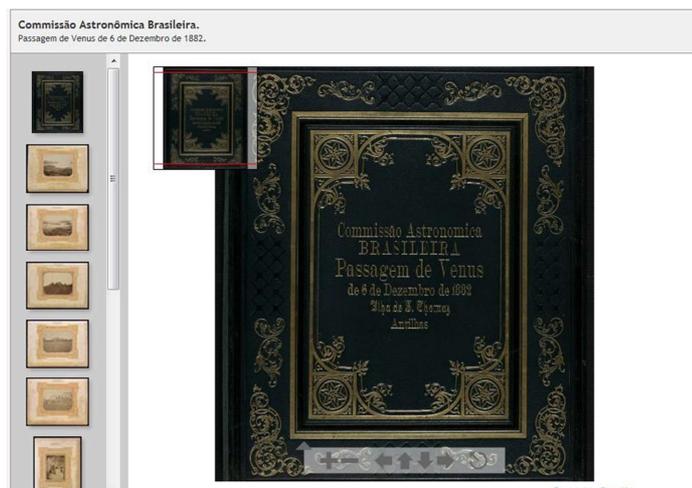
Como a Biblioteca Nacional é a referência, ou deveria ser, em termos técnicos e de guarda de acervo bibliográfico do país, é de se esperar que os critérios profissionais de organização sejam seguidos. No catálogo em linha da Biblioteca podemos conferir a catalogação aparentemente adequada das obras de acordo com os códigos específicos para obras raras.

A maioria dos documentos encontrados nos sites dos respectivos projetos possui seu registro bibliográfico e localização física na base de dados da Biblioteca Nacional. Já aqueles projetos que são feitos em parcerias, como “Rede da memória cultural brasileira” e “Brasil e Estados Unidos: expandindo fronteiras, comparando culturas” possuem documentos que não se encontram na Biblioteca Nacional, responsável pelas coleções digitais, portanto, não podemos afirmar como é feito o acesso físico a esses documentos.

Existem normas que restringem um pouco o acesso para a consulta física aos materiais que compõem as coleções citadas e que estão localizadas na seção de obras raras da Biblioteca Nacional. Conforme informações encontradas em seu portal, a consulta a materiais anteriores a 1945, raros ou antigos é restrita a pesquisadores credenciados e pré-cadastrados na Biblioteca e o acesso a essas obras depende de seu estado de conservação.



Figura 1 - Biblioteca Nacional Digital Brasil



**Figura 2 - Álbum fotográfico: Comissão Astronômica Brasileira 1882**

**Acesso:** Biblioteca Nacional Digital Brasil > Coleção D. Thereza Christina Maria > Galeria de imagens > *Comissão Astronômica Brasileira. Passagem de Vênus 6 de dezembro de 1882.*

## **6.2 Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais USP**

A Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais foi criada em 2003 como um projeto realizado pela Universidade de São Paulo com o fomento do CNPq. Ela reúne em um mesmo portal obras disponíveis em várias bibliotecas da universidade. Possui 1224 títulos em sua base de dados, que vão dos séculos XV até o XX. O acervo foi formado a partir de coleções doadas de bibliógrafos, bibliófilos e por meio de compra. Os 42 livros totalmente digitalizados disponíveis no site foram escolhidos segundo critérios: de antiguidade, valor histórico e inexistência de novas impressões ou edições do título, e outros 236 apenas com as capas disponibilizadas eletronicamente.

Não há no portal um link específico para o histórico ou a importância das obras ali contidas. Porém na seção que nos remete às 42 obras completas digitalizadas, a maioria possui em sua página correspondente à descrição bibliográfica um link “saiba mais sobre a obra...” que explica ao usuário as particularidades e importância da obra exposta. Já na parte que direciona às demais obras encontra-se em pouquíssimos casos esse link explicativo.

O site não possui link que disponibilize um manual de uso para os visitantes, mas sua estrutura se mostra simples e fácil de navegar. A respeito dos elementos quantificáveis do site há um link na parte inferior da página que nos fornece as estatísticas dos últimos doze meses de uso do site com dados sobre o acesso e download das obras. O acervo digital conta com

1224 títulos, 1983 exemplares, dentre os quais apenas 236 com a capa da obra disponível digitalmente e 42 livros totalmente digitalizados.

Não há informações precisas no site sobre as temáticas predominantes das obras ali encontradas. Contudo, pelo índice das bibliotecas que disponibilizam as obras, observa-se que as da área de direito e os institutos de estudos brasileiros são as que mais contribuem para o acervo, seguida pela de filosofia, letras e ciências humanas. O que pode nos dar um panorama dos assuntos mais abordados pelos títulos disponíveis no portal.

Existem algumas possibilidades de busca no portal. As primeiras são pela busca livre e busca simples, que estão logo a vista na página inicial do site. É disponibilizada também a busca avançada. Além dessas há as buscas por índices de autor, título, período e bibliotecas. Na parte de obras completas digitalizadas, existe o índice de todas as 42 disponíveis no site.

No portal há um link na parte inferior que remete o usuário a uma página de dúvidas e comentários onde é possível entrar em contato com a comissão coordenadora do site via e-mail.

A organização virtual das obras constantes no site é feita por meio de uma descrição bibliográfica em uma página à parte. Essa página contém dados básicos da obra, tais quais: autoria, título, ano de publicação, período, imprensa, descrição física, notas, biblioteca detentora e, caso exista, endereço eletrônico da digitalização total ou parcial do item. São informações que servem, à primeira vista, para que o usuário sane a maioria de suas dúvidas sobre a obra. O que deixa a desejar é a falta de categorização do assunto ao qual a obra se destinou, deixando somente ao campo do título a tarefa de dar pistas sobre o conteúdo ali encontrado.

As obras físicas são organizadas bibliograficamente segundo regras do Sistema Integrado de Bibliotecas – SiBI/USP, catalogadas segundo o Código de Classificação Decimal de Dewey, além de algumas obras ainda possuírem a classificação da biblioteca do congresso – LC. As fichas catalográficas das obras raras são em sua maioria bem completas, com notas sobre seu estado físico e conteúdo. Na base de dados que as bibliotecas da universidade usam, disponibilizada via software Dedalus®, há campos de assuntos das obras, porém no portal da Biblioteca Digital não há a descrição dos assuntos da obra, como já observado. Os demais itens bibliográficos são devidamente catalogados e registrados nos campos de identificação das obras.

Como essa biblioteca digital é composta por acervos de várias outras bibliotecas da universidade, não há um consenso quanto ao acesso físico aos itens disponíveis na base de

dados do portal. Algumas bibliotecas, como a da Faculdade de Direito, só permitem o acesso à coleção de obras raras a especialistas ou pesquisadores pré-cadastrados na instituição e com hora marcada. Já a biblioteca do Instituto de Estudos Brasileiros não permite acesso livre ao acervo, mas qualquer usuário pode consultar as obras raras dentro da biblioteca e o empréstimo local e entre bibliotecas não é permitido.



Figura 3 - Biblioteca Digital de Obras Raras USP



Figura 4 - *Oeuvres de Lavoisier*, 1862-1893, Antoine Laurent Lavoisier

Acesso: Biblioteca Digital de Obras Raras USP > Acervo > Obras completas digitalizadas > Lavoisier, Antoine Laurent, 1743-1794 - *Oeuvres de Lavoisier*

### 6.3 Biblioteca Mário de Andrade – Tesouros da Cidade

A Biblioteca Mário de Andrade é a segunda maior biblioteca pública do país. Localizada em São Paulo e fundada em 1926 possui um dos acervos de Obras Raras mais importantes do Brasil com mais de 63 mil itens em sua coleção física.

Em seu portal é possível encontrar um link que remete à coleção *Tesouro da Cidade*, um conjunto de Obras Raras digitalizadas, entre livros, gravuras e fotografias. Nessa página existe uma orientação para o usuário instalar o software Citrix METAFRAME® seguido de dois links, onde um remete à coleção *Livros* e outro a coleção *Fotografias*. Com esse software aberto o usuário pode ter acesso às coleções e todas as informações disponíveis sobre elas.

Ao entrar em cada uma das coleções, logo na primeira página há pequenas janelas contendo informações sobre o conteúdo digitalizado disponível. Nessas mesmas janelas há comentários que estabelecem e contextualizam o momento histórico da publicação ou fotografia e a sua importância.

Na página inicial da coleção *Tesouros da Cidade* há disponível um link de ajuda. Esse link leva o usuário a uma página que explica passo a passo a utilização do software Citrix METAFRAME DocPro®, como pesquisar, navegar e visualizar o acervo disponível. Esse auxílio contempla grande parte das funções que um usuário pode precisar para utilizar a ferramenta.

A coleção intitulada *Livros* possui cerca de 20 mil páginas de textos e imagens, resultado da digitalização na íntegra de 118 obras. Na coleção *Fotografias* encontramos duas pastas, uma intitulada “Álbuns de fotografias originais – 1862-1919” que possui 20 álbuns de fotografias originais resultando num total de mais de 900 fotos digitalizadas e a pasta “Ilustrações de viajantes que estiveram no Brasil, 1558-1881”, onde foram digitalizados 45 álbuns, com cerca de 1.000 imagens. Totalizando 21.900 arquivos ou 183 obras digitalizadas.

Não há nem no site nem nas páginas e pastas do software algum dado sobre as estatísticas de acesso das informações ali contidas.

Na coleção *Livros* há uma temática predominantemente abordada, já que existe apenas uma pasta intitulada “Brasileira – Coleções de livros sobre o Brasil”. Portanto, a grande maioria dos textos fala sobre o Brasil, no período de 1551 a 1885. Já na coleção *Fotografias* existem três pastas: “Álbuns de fotografias originais – 1862-1919”, “Ilustrações de viajantes que estiveram no Brasil, 1558-1881” e “Vistas da cidade de São Paulo entre as décadas de

1930 e 1960”. O tema comum a todas é o Brasil, principalmente até o século XX, além de abordarem a cidade de São Paulo, como é o caso da última pasta.

O acesso às coleções é feito por meio de um software, ou seja, as informações e os arquivos não estão disponíveis diretamente no site da biblioteca. Logo, as possibilidades da pesquisa são as que o software oferece. A pesquisa pode ser feita de duas maneiras: pelo campo de pesquisa livre, que pode ser filtrado por buscadores booleanos e por campos, ou pela estrutura de pastas dispostas em lista. No campo de pesquisa livre, no caso da coleção *Livros*, o software reconhece todas as palavras contidas nas páginas digitalizadas. A busca não se torna muito simples de ser feita, custando mais tempo ao usuário em localizar algum documento. As obras são organizadas, dentro do software, em índices que apresentam o nome das coleções.

Para acessar o registro bibliográfico das obras raras é necessária a consulta ao catálogo em linha de Obras Raras da Biblioteca Mário de Andrade. Esse catálogo é gerenciado pelo software Alexandria®, que na busca nos retorna à ficha bibliográfica do livro de forma genérica. Nessa ficha há os seguintes campos: de tipo de documento, título, subtítulo, autoria, editora, ano, volume, descrição, idioma, suporte, CDD, assunto, notas de conteúdo e notas gerais. Esses campos podem variar de obra para obra. Os critérios para a descrição bibliográfica desse acervo digital seguem os mesmos critérios do acervo geral com uma maior atenção para as notas de conteúdo e de forma, tendo em vista a natureza da coleção. Por ter um catálogo específico de obras raras, a busca se torna mais fácil e rápida.

A biblioteca possui uma política de acesso físico às obras raras restrita. Todos os usuários podem ter acesso às obras dessa coleção, mas com auxílio de funcionários e de acordo com o estado de conservação das obras, além do mais a biblioteca não permite o empréstimo desses materiais.

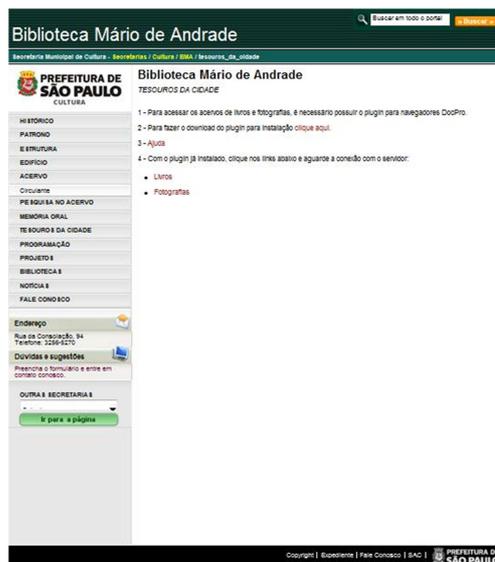


Figura 5 – Biblioteca Mário de Andrade - Tesouros da Cidade

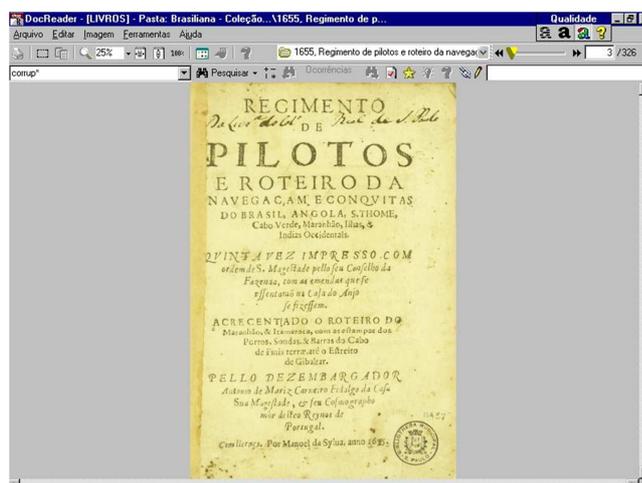


Figura 6 - *Regimento de pilotos e roteiro da navegação, e conquistas do Brasil, Angola, S. Tomé(...)*, 1655, Antonio de Mariz Carneiro

Acesso: Biblioteca Mário de Andrade – Tesouros da Cidade > Livros > Brasiliana – Coleções de livros sobre o Brasil > 1655, *Regimento de pilotos e roteiro da navegação, e conquistas do Brasil, Angola, S. Tomé(...)*

## 6.4 Biblioteca Digital do Senado Federal – Obras raras

A Biblioteca Digital do Senado Federal é ligada à Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho do Senado Federal. Ela possui a missão de preservar, divulgar e dar acesso à produção intelectual dos servidores do Senado, além de outros materiais de interesse público. Seu acervo é distribuído em nove coleções, dentre as quais a de obras raras é a sexta listada. Basta clicar no link que o usuário é levado para página que contém as obras raras.

Não há um histórico da coleção disponível no site da Biblioteca Digital, porém no site da Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho do Senado Federal no link Acervo e Coleções, na parte Obras raras, existe um histórico do acervo físico dentro da biblioteca. As fichas bibliográficas em linha não possuem textos explicativos sobre a obra. Algumas possuem resumo, mas não explicações sobre a importância e contexto do livro.

Na página da biblioteca digital não há disponível um manual de acesso para o usuário, já na página da biblioteca física existe o Guia do Usuário, que explica como pesquisar, como localizar uma obra no acervo, como reservar e informações sobre outros serviços disponibilizados pela biblioteca. Mas não há nada específico nesse manual sobre a biblioteca digital de obras raras.

Na página inicial da coleção de Obras raras há o número de livros digitalizados, um total de 181. Não é disponibilizado o número de acessos ou estatísticas de consulta e uso do acervo.

As temáticas predominantes do acervo são direito, política, literatura, história e geografia. Por ser a biblioteca digital do Senado Federal é natural que os assuntos mais encontrados sejam aqueles com maior relevância na área do direito e política.

O site é gerenciado pelo software DSpace®, um sistema utilizado para repositórios institucionais digitais de acesso livre. A busca é feita nessa plataforma e pode ser filtrada por título, autoria, assunto e por data. Pode ser uma pesquisa livre ou por meio de listas temáticas.

Na página inicial da Biblioteca Digital não há nenhum link específico de contato com os responsáveis pelo acervo ali disponível. Há um link Fale conosco ao final da página, que remete o usuário a um e-mail de contato. Porém, na página principal da Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho na parte que fala da seção de obras raras há um contato com e-mail e telefone. Portanto, o contato com os responsáveis pelo acervo não é fácil de ser localizado.

A catalogação virtual das obras é feita de maneira simples, com os seguintes campos: de autoria, título, publicador, data de publicação, paginação, notas, assunto, URI e coleção, além do link de visualização da obra em pdf. Em alguns casos, o resumo da obra também é fornecido.

As fontes primárias são catalogadas na Rede Virtual de Bibliotecas – RVBI. É feita de acordo com a CDD – Classificação Decimal de Dewey e com o modelo MARC, possui todos os campos obrigatórios, como autoria, imprensa, título, etc. além de campos mais específicos para contemplar a especificidade das obras raras, como nota de citação, referência e de conteúdo.

Segundo o regimento interno da Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho o acesso a seção de obras raras pode ser feito por qualquer usuário, nas dependências da biblioteca, utilizando máscaras e luvas de segurança e acompanhado por um funcionário.



Figura 7 - Biblioteca Digital do Senado Federal - Obras Raras

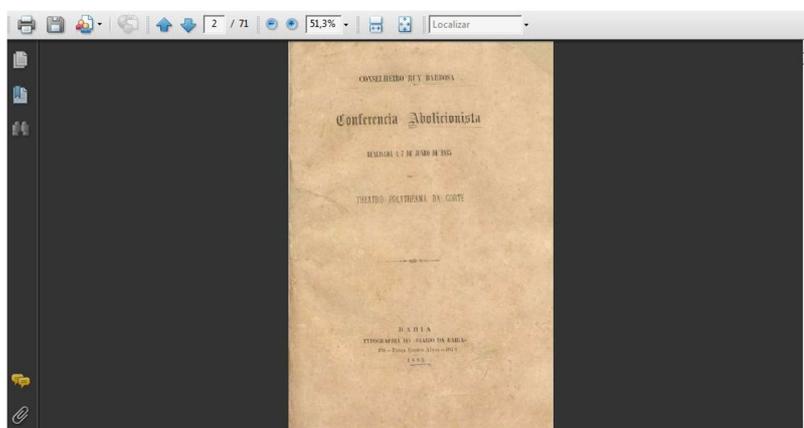


Figura 8 - Conferência Abolicionista, 1885, Ruy Barbosa

Acesso: Biblioteca Digital do Senado Federal – Obras Raras > Livros > Autores > Barbosa, Ruy > Conferência Abolicionista, 1885, Ruy Barbosa

## 6.5 Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados

A Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados está ligada à Biblioteca Pedro Aleixo da mesma casa legislativa. Seu maior objetivo é agregar e disponibilizar a produção

intelectual da Câmara e de outras obras importantes. E também manter a divulgação e preservação de maneira a melhorar o acesso a informações legislativas e sobre outras áreas disponíveis.

Logo na página inicial da Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados encontra-se um link para as coleções disponíveis. Dentre as coleções listadas, uma delas é a de obras raras. As Obras Raras são divididas em duas partes: catálogos e livros raros. A primeira dispõe os dois volumes digitalizados do Catálogo de Obras Raras da Biblioteca da Câmara dos Deputados. A segunda dos livros raros dispostos nesse acervo.

Na página inicial da parte de Livros raros há uma breve introdução à coleção que ali se encontra, informando o usuário que os livros digitalizados no acervo foram selecionados do Catálogo de Obras Raras da própria instituição. Mas, não há informações individuais a respeito de cada obra digitalizada para contextualizar o usuário na sua pesquisa.

Não há nenhum tipo de manual de acesso ou guia do usuário disponível no site da Biblioteca Digital, porém no site da Biblioteca física existe um link com instruções de consulta e empréstimo.

Em toda a página da biblioteca não há nenhuma informação que trate do tamanho do acervo ou da estatística de uso. Existe um meio de se supor o total de livros digitalizados na pesquisa por títulos, que retorna um total de 35 livros.

A temática predominante em todo o acervo da Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados é relacionada às atividades legislativas da casa. Portanto, os assuntos mais encontrados são história do Brasil, legislação, política e direito.

O site, tal qual o da Biblioteca do Senado Federal, é gerenciado pelo software DSpace®, um sistema utilizado para repositórios institucionais digitais de acesso livre. Logo, toda a estrutura é desenvolvida a partir dessa plataforma, assim como a busca. A pesquisa no acervo pode ser feita de três maneiras: pesquisa livre, pesquisa avançada e pesquisa por índices de datas, autores, títulos e assuntos.

Não há informações no site sobre os responsáveis pelo acervo digital. Apenas é disponibilizado um link para comentários, sendo este o único meio de comunicação entre o usuário e o site.

A organização bibliográfica dos livros digitalizados é feita de maneira semelhante a da Biblioteca do Senado. São descritos os campos de título, publicador (editora), série, descrição física, resumo, assunto, data de publicação e URI. Além de um link que dá acesso ao arquivo em formato pdf.

Semelhante ao que foi observado na Biblioteca do Senado, a catalogação física do acervo da Biblioteca da Câmara dos Deputados é feita de acordo com a Rede Virtual de Bibliotecas – RVBI. São utilizados o formato MARC e a CDU (Classificação Decimal Universal). Não há detalhes maiores para os itens de obras raras, porém todos os dados necessários para sua descrição bibliográfica são preenchidos.

De acordo com informações disponibilizadas no site da Biblioteca da Câmara dos Deputados, a consulta ao acervo de obras raras da instituição só pode ser feita com prévia autorização e agendamento. Não há restrições quanto ao tipo de usuário que pode ter acesso às obras.



Figura 9 - Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados - Livros Raros

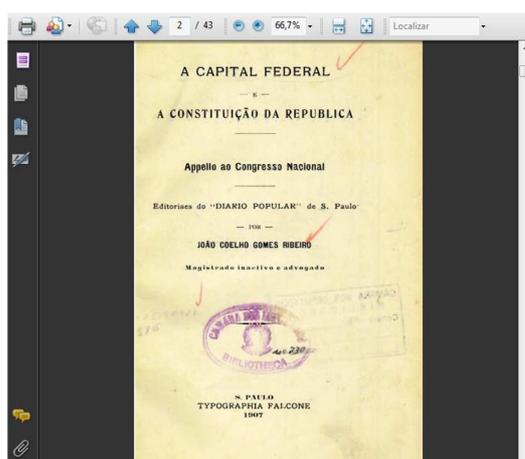


Figura 10 - A capital federal e a constituição da república: apelo ao Congresso Nacional, 1907, João Coelho Gomes Ribeiro

Acesso: Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados – Livros Raros > Títulos > A capital federal e a constituição da república: apelo ao Congresso Nacional, 1907, João Coelho Gomes Ribeiro

## 6.6 Biblioteca Nacional Digital de Portugal

A Biblioteca Nacional Digital de Portugal foi um projeto implantado em fevereiro de 2002 pela Biblioteca Nacional de Portugal. Segundo informações contidas no site, a principal motivação para a criação de um acervo digital foi de consolidar o comprometimento da instituição de preservação e divulgação do patrimônio documental português. Foram selecionados materiais de natureza frágil e de difícil manuseio tanto iconográficos como cartográficos, além dos documentais.

A Biblioteca Digital não possui especificamente um link ou uma divisão só para obras raras. Como já dito acima, o acervo contido no site é de caráter preservativo e divulgador da cultura portuguesa, ou seja, a grande maioria das obras digitalizadas são aquelas que se encaixam dentro do conceito de obras raras, tanto pelos critérios de tempo de publicação, conteúdo e conservação física. Portanto, não há um link para obras raras, e sim links que levam o usuário às seções de livros, publicações periódicas, iconografia, cartografia, partituras e espólios.

Quanto às informações sobre a Biblioteca Nacional Digital de Portugal há um link intitulado “Sobre a BND” que fala sobre como a biblioteca surgiu e de seus objetivos. No link “sítios temáticos”, que possui conteúdo digitalizado de exposições e comemorações, encontram-se vinte e três coleções. Em cada uma dessas há um breve histórico próprio.

Dentro da seção “Sobre a BND” há um link chamado “Informação profissional” que disponibiliza informações técnicas sobre o site e sobre os softwares utilizados nele. Porém, os manuais contidos nessa página são direcionados a profissionais que usam esse software, ou que disponibilizam documentos por meio dele. Fazendo-se desnecessário para o usuário que apenas visualiza as obras. Levando-se em consideração que a maioria das obras digitalizadas se encontram em formato pdf, não é de suma importância um manual de utilização para o usuário nesse caso.

Há um link na seção que trata sobre a BND que remete a um documento intitulado Caracterização dos documentos digitalizados disponíveis na BND 2002-2007 (BIBLIOTECA, 2007). Nele é oferecido algumas estatísticas do acervo como: tipologia de documentos digitalizados, data de publicação dos documentos digitalizados, tipologia de documentos por data de publicação, língua de publicação dos documentos digitalizados, língua de publicação por tipologia de documentos digitalizados e classificação temática dos documentos digitalizados. No mesmo documento há a informação de que no período de 2002 a 2007

foram disponibilizadas 7.499 obras digitalizadas, dentre iconografias, cartografias e textos. Porém, não há dados de acesso e downloads nessa estatística.

Segundo informações contidas no site, 35% das obras são do domínio das Artes, 35% da Geografia e História, 12% das Ciências Sociais, 11% das Ciências Aplicadas e da Natureza, 4% da Literatura e Linguística e 1% religiosa ou teológica. Pode-se afirmar, portanto que a temática predominante no acervo é a de artes, geografia e história.

Logo na página inicial do site encontra-se uma opção de navegar pelas coleções por autor, título, data de publicação e todas as obras. Todas essas listas são dispostas ou em ordem alfabética ou cronológica. Há também um link que leva o usuário ao catálogo da Biblioteca Nacional de Portugal, que possui um catálogo específico para o acervo da Biblioteca Digital, este por sua vez possui a opção de busca por coleções, dentre elas o fundo geral, iconografia, cartografia, música e reservados. Esse catálogo permite a busca por palavras chave, em título, em título de coleção, em autor, em assunto e em editor. Ainda na página inicial há disponível o e-mail para contato e um endereço da Direção de Serviços de Sistemas de Informação da Biblioteca Nacional de Portugal.

O acervo virtual é organizado, como já dito, em listas de autor, título, data de publicação e todas as obras. Além dos sítios temáticos. A visualização da obra, porém, é padronizada no catálogo da BND, ela sempre é mostrada em forma de ficha catalográfica, seguindo as normas do AACR2. Nessa mesma visualização há a opção de visualizar o registro completo, que remete ao catálogo da BNP, que possui uma organização mais padronizada e completa, em formato MARC.

Segundo o regulamento da BND o acesso aos documentos reservados ou coleções especiais é restrito. É necessário um cartão de leitor e de uma autorização prévia do setor com validades definidas.



Figura 11 - Biblioteca Nacional Digital de Portugal

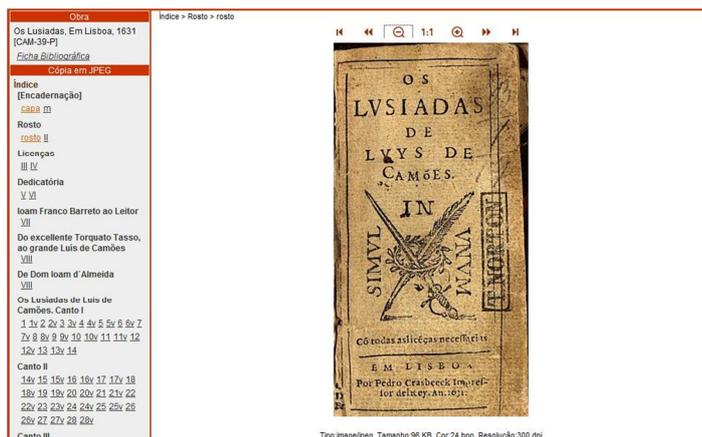


Figura 12 - *Os Lusíadas*, 1631, Luis de Camões

Acesso: [Biblioteca Nacional Digital de Portugal](#) > Livro > Índice de autores > *Os Lusíadas*, 1631, Luis de Camões

## 6.7 Biblioteca Nacional Digital da Escócia

A Biblioteca Nacional Digital da Escócia não se constitui como um projeto independente. Ela integra o portal da Biblioteca Nacional da Escócia – NLS, portanto não possui uma estrutura própria de biblioteca digital, tampouco um portal a parte para ela.

Não há um link específico para obras raras. A estrutura do site é composta por uma divisão em trinta e uma coleções e algumas obras específicas. A maioria delas possui acervos ou obras de natureza rara como, por exemplo, o link para o manuscrito *The Murthly Hours*, uma obra importante produzida na Idade Média na Escócia.

Por não possuir uma estrutura de biblioteca digital, não há um portal específico para a Biblioteca Digital, portanto não existe um histórico geral dela. Porém, sim um pequeno histórico para cada um dos trinta e um links dispostos na página.

Não há na página da biblioteca digital um link para ajuda ou que disponibilize uma espécie de auxílio. Em algumas coleções há um link do Adobe Reader para seu *download*, que orienta o usuário a tê-lo em seu computador para a visualização de alguns documentos disponibilizados nesse formato. Como os documentos disponíveis não são vinculados a nenhum programa mais sofisticado, não há grande necessidade de um manual específico para visualizações.

Não há na página da biblioteca digital nenhum tipo de estatística disponível sobre o acervo. Em algumas coleções a quantidade de obras é informada.

Como a própria descrição da página descreve, as coleções disponibilizadas estão ligadas a história da Escócia, ou seja, são documentos, mapas ou imagens que dizem respeito a temas relacionados a esse país. Portanto, a maioria dos temas são: históricos, geográficos e artísticos de uma forma geral.

Na página inicial da biblioteca digital há um link para pesquisa no acervo. Esse link leva a página de pesquisa do acervo digital. Nele pode-se fazer uma busca livre, uma busca avançada e as buscas pelos índices de imagem, formato, local, assunto, autor ou organização, evento ou século.

No site da biblioteca digital não há um contato geral, mas nas páginas individuais das coleções listadas podem-se encontrar links de contato. Já na página de pesquisa do acervo digital o usuário pode entrar em contato com os responsáveis pelo link *feedback*.

Os documentos recuperados na pesquisa do acervo digital são listados de forma básica. Primeiro é fornecida a imagem digitalizada do documento, em seguida uma breve descrição bibliográfica, com informações sobre o volume ou item exposto, como sua URL, formato, local de publicação, assuntos, autor ou organização, e informações sobre a coleção onde ele se encontra. Há nessa mesma página um link que leva o usuário para o registro do item no catálogo geral da Biblioteca Nacional. Esse possui uma descrição detalhada em formato MARC e AACR2, com campos mais definidos. A organização física é feita por coleções.

No site da Biblioteca Nacional encontramos a informação de que nenhum material da biblioteca pode ser emprestado, logo essa regra recai também sobre o acervo de obras raras. Qualquer pessoa pode ter acesso à sala de leitura desse acervo em posse de seu cartão de usuário, para identificação. Em alguns casos os funcionários solicitam ao usuário que ele veja a obra desejada em outros formatos, como microfimes ou digital, para que não se danifique o original.

## Digital Library

- [Browse the Digital Archive](#) – see books, documents, photographs, and more.

Here you can view digitised material from the National Library of Scotland's outstanding collections. These special web features offer unique glimpses into a variety of chapters of Scotland's story.

**NEW Golf in Scotland, 1457-1744**

Take a swing through golf's early history. Key documents, including the first 'rules' of the game, show how golf developed in Scotland.

**12 key Scottish plays, 1970-2010**

Introducing 12 of the major plays and major playwrights of Scotland. See images from theatre productions and related archive material.

**Maps**

Further your family, local history or school project using this collection of thousands of zoomable maps of Scotland for the period 1560-1928.

**The Word on the Street**

Discover early news stories and ballads that informed and entertained Scots between 1650 and 1910 as you browse around 1,800 broadsides.

**The Auchinleck Manuscript**

Middle English language and literature as Chaucer would have known it, contained in this rare document, with

**The Murthly Hours**

View each page of this book of prayer dated 1280 – one of the most richly illustrated manuscripts in Scotland

Figura 13 - Biblioteca Nacional da Escócia - Biblioteca Digital



Figura 14 - *The Murthly Hours* - Cain killing Abel (miniature)

Acesso: Biblioteca Nacional da Escócia > Biblioteca Digital > *The Murthly Hours* > The folios > Cain killing Abel

## 6.8 Biblioteca Nacional da Inglaterra

O portal da Biblioteca Nacional da Inglaterra (British Library – BL) é farto em conteúdo. Possui uma interface simples e enxuta que permite o usuário navegar nele por meio de uma busca rápida ou por listas de sites ali encontrados. Portanto, é possível achar mais de uma página com acervo digital de obras de natureza rara, como, por exemplo, o site de imagens (<http://www.imagesonline.bl.uk/>), de periódicos ingleses datados de 1800 a 1900

(<http://newspapers.bl.uk/blcs/>) e o site intitulado Treasures in full (<http://www.bl.uk/treasures/treasuresinfull.html>).

Como dito acima, não há um único link dentro do portal que reúna todo o acervo em linha de obras de natureza rara. Dentre os vários sites disponibilizados na página inicial da biblioteca foi escolhido para análise o Treasures in full ou Tesouros na íntegra<sup>2</sup>. O motivo de sua escolha para análise nesse trabalho é a sua disponibilização digitalizada na íntegra de textos históricos e raros que possuem uma grande importância dentro do acervo físico da biblioteca. O site possui um acervo estruturado em seis coleções temáticas, cada uma com sua página específica, onde duas apresentam apenas um documento.

Portanto, existem links específicos para obras raras, porém, mais de um. O que gera um caráter descentralizador do site, e distribui em várias páginas sua coleção de obras raras.

Nos sites individuais das seis coleções disponibilizadas há um breve histórico sobre o acervo de cada uma.

Das seis coleções quatro possuem um mini manual sobre como manusear as páginas digitalizadas das obras. As outras duas possuem softwares específicos de visualização, e há em suas respectivas páginas instruções de uso.

Fora as duas coleções que tratam de partes de um único documento, as outras quatro possuem várias obras digitalizadas. Porém, em nenhum local há informações sobre a quantidade dessas obras. Algumas coleções, como a de Shakespeare, possuem mais de trinta obras integralmente digitalizadas. Também não há informações sobre acessos e downloads das obras disponibilizadas.

Todas as obras disponibilizadas são raras e históricas, segundo descrição do site. As seis coleções tratam de obras importantes para a Inglaterra, e podemos afirmar que tratam de assuntos históricos e, principalmente, de cunho cultural.

Das quatro coleções que possuem mais de uma obra, em apenas uma há busca rápida ou específica. Nas outras são disponibilizadas listas completas dos textos digitalizados. Portanto a recuperação das obras não é tão eficaz.

Das seis coleções apenas uma não possui um link para contato com os responsáveis pelo acervo. Já na página inicial do site há um link que leva o usuário para uma página o que convida a contar sua história de como aquele pode tê-lo ajudado.

---

<sup>2</sup> Tradução nossa.

Não há padronização para a organização virtual dos acervos. Algumas organizam as obras por títulos, por edição ou por volume. Apenas uma descreve os dados bibliográficos das obras, com informações mais específicas.

As obras são organizadas dentro do catálogo em linha de forma padronizada de acordo com as demais obras do acervo da British Library. Em registros bibliográficos, com informações sobre o ano de publicação, título, autor e demais indicadores de acordo com o formato MARC. A maioria das obras se encontra em salas de referência ou de coleção especial.

Qualquer usuário cadastrado na biblioteca pode ter acesso às obras na sala de leitura de obras raras sob supervisão de funcionários. Com algumas obras mais frágeis é recomendada sua consulta por meio de microfimagem ou fac símeis para sua melhor preservação.



Figura 15 - British Library - Treasures in Full

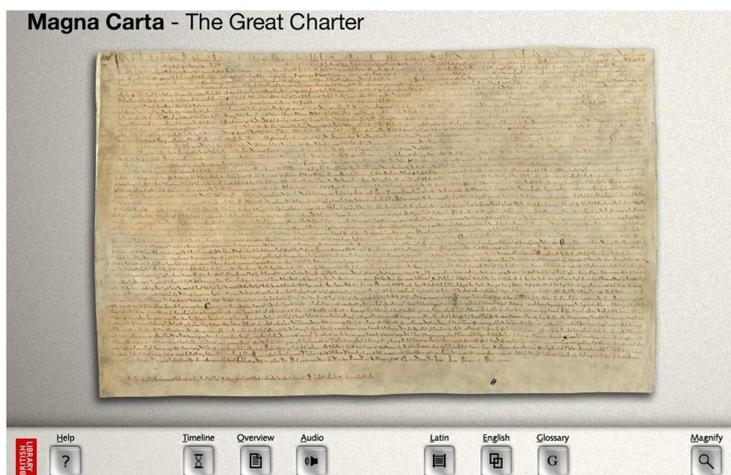


Figura 16 - Magna Carta - The Great Charter, 1215

Acesso: British Library > Treasures in Full > Magna Carta > The document

## 6.9 Biblioteca Digital da Universidade de Cambridge

A Biblioteca Digital da Universidade de Cambridge é parte integrante da Biblioteca de Cambridge. Um dos conteúdos da Biblioteca Digital é a coleção de imagens digitalizadas, dentre elas figuras, documentos e livros. Essa coleção de imagens é dividida em oito partes temáticas, que remetem o usuário para suas páginas respectivas onde há a disponibilização de livros raros e imagens antigas digitalizadas. Como um dos exemplares das primeiras bíblias impressas por Gutenberg encontrada na Biblioteca de Cambridge e a primeira edição do *Pascal's Treatise on the Arithmetic Triangle* (Tratado de Pascal sobre o Triângulo Aritmético<sup>3</sup>).

Todas as oito divisões ou coleções do site possuem um breve histórico inicial. Ao se clicar nos respectivos links, há uma descrição maior do conteúdo ali disponível.

Dentre as oito coleções apenas duas fornecem algum tipo de ajuda aos usuários. Uma fornece um guia mais complexo de navegação tanto conceitual como tecnológico para os usuários e outra fornece apenas instruções de como proceder para ter acesso às digitalizações. As demais coleções possuem um acesso relativamente fácil, sem ajuda de softwares para a visualização das obras, ou seja, basta um clique para que o usuário tenha acesso à obra.

Não há informação na página inicial sobre o acervo das coleções ou links ali disponíveis. Porém ao acessar as oito páginas temáticas apenas duas coleções possuem dados estatísticos sobre o conteúdo: a Genizah Online Database (GOLD) com 1200 imagens e a Royal Commonwealth Society Photograph Project com 650 imagens. Outras quatro tratam apenas de um material, não sendo necessários dados numéricos. E as duas restantes não possuem informações sobre a densidade de seu acervo. O site não disponibiliza dados sobre o acesso às obras ou downloads realizados.

A temática mais encontrada nos acervos é a histórica, principalmente aquela ligada a Inglaterra. É possível encontrar materiais sobre ciências exatas, ciências biológicas, teologia e geografia. Todos os materiais possuem alguma importância histórica para a Universidade e para seus usuários, no sentido de conhecer descobertas e escritos antigos em seus respectivos originais, mesmo que digitalizado.

Não há a possibilidade de busca de materiais dos acervos na página inicial, é preciso que se entre em cada página específica para realizar uma busca. Nas quatro páginas que disponibilizam apenas uma obra, em três podemos fazer busca por partes da obra como: por

---

<sup>3</sup> Tradução nossa.

capítulos, páginas ou outras partes do livro. Em somente uma não há nenhum tipo de busca, o usuário precisa passar todas as páginas digitalizadas da obra para encontrar algo que esteja procurando.

Nas outras quatro páginas, que possuem coleções, existem buscas pelo título, autor, data, linguagem, área, palavra-chave, buscas rápidas e em apenas uma é disponibilizada uma busca avançada mais completa.

Na página principal existe um link de contato que remete o usuário aos responsáveis gerais pelo site. Já nas páginas específicas apenas duas possuem contatos próprios, que, talvez, coincidentemente são os acervos mais complexos e maiores: Royal Commonwealth Society Photograph Project e Genizah Online Database (GOLD).

Não há um critério específico para organização dos acervos digitais. Mas o que se pode observar é uma organização que tende as quatro informações: título, data, local e autor. Já as páginas que tratam de apenas uma obra são organizadas de maneira sequencial, por partes, por página ou capítulos encontrados na obra. Em apenas uma página, a *Pascal's Treatise on the Arithmetic Triangle*, não há uma organização específica, o que ocorre é a disponibilização da obra toda digitalizada, de maneira sequencial e contínua. Já as outras duas coleções de maior complexidade, a Photograph Project e a GOLD, possuem uma organização mais detalhada, com descrições bibliográficas das obras mais completas.

As fontes primárias que deram origem às digitalizadas dessa página são organizadas de acordo com as demais obras da biblioteca. Todas estão catalogadas no Catálogo Newton da Universidade de Cambridge, de acordo com as regras do MARC, com uma descrição bibliográfica que abrange a maioria dos dados identificadores das obras. Para cada obra no catálogo há na parte inferior do registro informações sobre sua localização, sendo que a maioria está localizada na sala de obras raras, sobre sua disponibilidade e algumas notas que informam detalhes importantes das obras.

No site da Biblioteca de Cambridge é disponibilizada em formato pdf a política de desenvolvimento da biblioteca (UNIVERSITY, 2009). Nesse documento encontram-se as normas de empréstimo da biblioteca. Para os livros de natureza rara, que tenham apenas uma edição, ou que estejam danificados não é permitido seu empréstimo. E sua consulta apenas é feita por usuários cadastrados na Biblioteca em uma sala específica sob supervisão de funcionários. O mesmo documento afirma que quando houver uma cópia microfilmada dessas obras, a preferência é que sua consulta seja feita nesse formato para menores prejuízos a obra original.

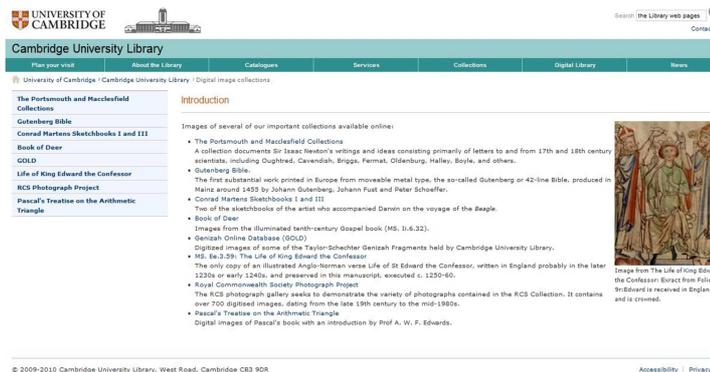


Figura 17 - Biblioteca da Universidade de Cambridge - Coleção de imagens digitais



Figura 18 - Gutenberg Bible - Jerome's Epistle

Acesso: Cambridge University Library > Digital images collections > Gutenberg Bible > The Cambridge University Library Copy > Volume I > Jerome's Epistle

## 6.10 Biblioteca Digital do Congresso dos Estados Unidos

A Biblioteca Digital da Library of Congress intitulada Digital Collections & Services é parte integrante da LC. O acervo encontrado nela está disponível desde 1994, com uma concentração nas coleções raras e em materiais disponíveis apenas na Library of Congress. Segundo dados encontrados no site da LC, esse acervo virtual é um dos maiores disponíveis no mundo.

Na página inicial da Biblioteca Digital da LC há um link específico para Obras raras e coleções especiais que remete para o site da divisão de obras raras e coleções especiais, que é dividido em Online collections (coleções em linha) com cinco coleções, Special collection

catalogues (catálogos de coleções especiais) com três catálogos e Exhibits (exibições) com duas exibições.

No site não há um histórico geral do acervo, mas ao acessar os links disponíveis no site, esses disponibilizam um histórico ou apresentação dos documentos ali contidos.

Não há um manual específico disponível no site. O que existe são instruções em cada coleção sobre como baixar os softwares livres, como o Adobe Viewer ou Flash Player, para a visualização dos documentos que exigem o uso dessas ferramentas. Também há descrições de como os documentos serão apresentados e a forma de visualizar informações bibliográficas deles.

Não há informações acerca do tamanho do acervo contido em cada coleção nem no site principal nem nos específicos. Também não há como saber a quantidade de acessos e *downloads* realizados.

Não existe uma temática predominante nos acervos. Os temas tratados pelas obras abrangem ciência, botânica, história, política, literatura e demais temas culturais.

Na página inicial há uma busca rápida que abrange todas as coleções. Em apenas algumas coleções pode-se fazer uma busca por título, autor ou assunto. Na maioria delas o que ocorre é uma lista de partes das obras ou das próprias obras, que permite apenas uma busca manual pelo acervo.

Na página principal do site existe um link para contato com bibliotecários responsáveis, porém, nos links específicos não há um contato próprio e sim o mesmo da página principal.

A maioria do acervo é organizado por assunto ou época. Em sua visualização não há informações bibliográficas exaustivas ou suficientes para se ter todas as informações sobre a obra. Para ter acesso a esses dados, a biblioteca disponibiliza sempre ao lado da obra um link para o seu registro bibliográfico no catálogo geral onde há maiores informações. Em algumas coleções também há informações sobre a disponibilidade física do material e, se for possível, a maneira de se obter cópias do documento.

As fontes primárias são organizadas no catálogo em linha como todos os outros itens do acervo, de acordo com regras de catalogação internas e nos moldes do MARC. Como são obras raras há informações específicas sobre seu formato e conteúdo.

Todos os usuários podem ter acesso à sala de leitura das obras raras, desde que aceite o termo de compromisso que descreve algumas condutas a serem seguidas dentro desse recinto e com o manuseio das obras. O acesso é supervisionado por funcionários e todas as

precauções necessárias devem ser tomadas a fim de que não haja danos às obras. Nenhuma obra da seção de obras raras pode ser emprestada ou copiada.



Figura 19 - Library of Congress - Rare Book & Special Collections Reading Room

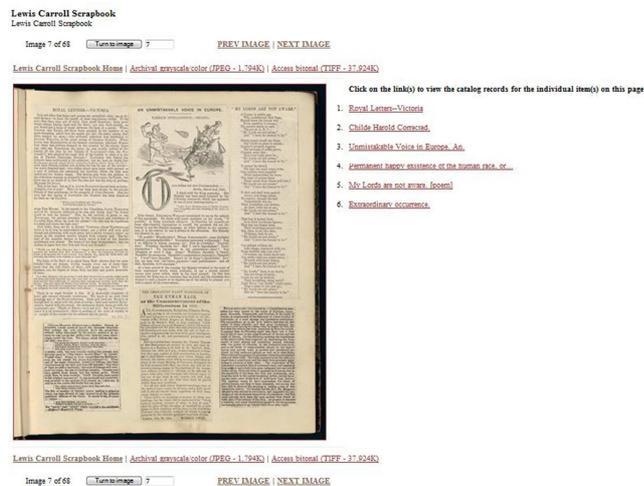


Figura 20 - Lewis Carroll Scrapbook, 1934

Acesso: Library of Congress > Digital Collections & Services > Rare Books & Special Collections Reading Room > *The Lewis Carroll Scrapbook Collection*

## 7 ANÁLISE DOS DADOS

A análise de portais da internet não é simples, até mesmo os de bibliotecas. Não há padronização quanto suas ferramentas e estrutura. Logo, a análise dos dez portais escolhidos de bibliotecas digitais contidos nesse trabalho não fugiu dessa dificuldade. Não há como comparar de maneira uniforme esses portais, cada um possui especificidades próprias que os tornam únicos. Porém, o que se propõe é uma análise acerca de dez variáveis definidas previamente dentro desses portais, quais sejam: ocorrência de link específico para obras raras; histórico da coleção; manual de acesso para o usuário; dimensões do portal e estatística de acessos às obras; temáticas predominantes do acervo; possibilidades de busca e recuperação do acervo; meios de contato com responsáveis pelo acervo; organização virtual e física do acervo de acordo com parâmetros profissionais da biblioteconomia e possibilidades de acesso físico às obras ali digitalizadas.

Desta forma, após a coleta feita, tendo como base as dez variáveis acima citadas, pode-se chegar aos seguintes resultados:



Gráfico 1 - Link específico para obras raras

Fonte: Elaboração própria

A partir do gráfico acima é possível perceber que há um equilíbrio entre aqueles portais que oferecem um link específico com o nome *obras raras* em sua página inicial e aqueles que não oferecem. Pode-se aqui levantar algumas questões de natureza conceitual, como a de se colocar ou não um link com o nome de obras raras. Porém, não é essa proposta dessa análise. O que se propõe aqui é a verificação da ocorrência dessa nomenclatura nos portais analisados, já que, a primeira vista, a busca por esse tipo de obra se torna mais rápida quando o nome dela está exposta claramente dentro do portal. As cinco bibliotecas que não

possuíam esse link específico disponibilizam suas coleções, ou parte delas, de obras raras com nomes diferentes.



Gráfico 2 - Histórico do acervo

Fonte: Elaboração própria

Nesse gráfico pode-se perceber que a maioria das bibliotecas tem a preocupação de informar ao usuário sobre a importância das obras raras disponíveis em seu acervo. Essa variável é, talvez uma das mais importantes analisadas, já que nem todos os usuários que acessam esses portais são especialistas em obras raras e às vezes não sabem a importância de se ter esse tipo de obra digitalizada na internet. Além de se agregar ao acervo um valor por meio desse histórico.

Esses históricos nem sempre estão em local visível dentro do portal. Das oito bibliotecas que o disponibilizam, cinco possuem históricos do acervo geral contidos nos portais e três possuem históricos específicos de cada coleção dentro deles. Nas outras duas bibliotecas só é possível ter mais informações acerca do acervo por meio do portal da biblioteca física, ou seja, o usuário não possui diretamente na página da biblioteca digital acesso ao histórico da coleção ali disponível.



Gráfico 3 - Manual de acesso para o usuário

Fonte: Elaboração própria

De acordo com os dados colhidos acerca da disponibilização de manual de acesso para o usuário, pode-se observar que a maioria das bibliotecas não o possui em seus portais. A pesquisa mostrou que a principal causa dessa ausência é a natureza da navegação desses portais. Grande parte dessas sete bibliotecas não possui softwares muito complexos de serem usados e disponibilizam seus acervos digitais de maneira simples. O acesso às obras às vezes é feito com apenas um clique, sem grandes problemas. Porém, esse fato não isenta a biblioteca de disponibilizar informações de navegação, opção de baixar arquivos ou de fazer buscas dentro do portal. Não se pode generalizar o conhecimento de informática de todos os usuários, o que pode ser fácil para um pode ser completamente complicado para outros.

Duas dessas sete bibliotecas que não possuem manual de acesso para o usuário, oferecem em seus portais instruções pontuais sobre seu acesso, mas que não chegam a ser um manual ou guia para o usuário.

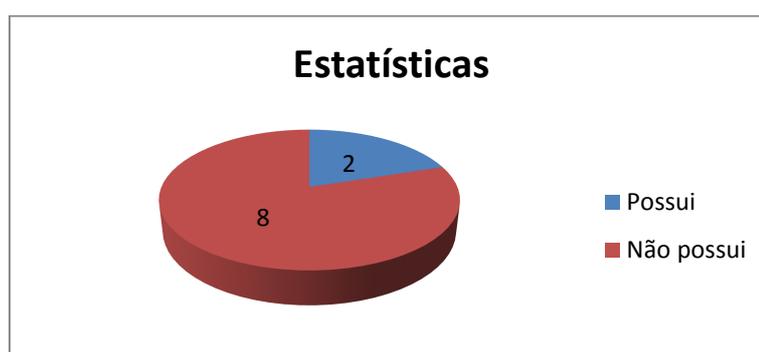


Gráfico 4 - Estatísticas

Fonte: Elaboração própria

Essa variável analisa a ocorrência de informações dentro do portal acerca de suas estatísticas de acesso ou download. Percebe-se que a maioria das bibliotecas não possui o interesse de disponibilizar esses dados em seus portais. As oito bibliotecas que não possuem

essa informação muitas vezes oferecem apenas o número de livros digitalizados, deixando a desejar quanto aos outros materiais. Dados sobre o acesso ao acervo são importantes para o usuário perceber a importância do conteúdo do portal, assim como para ter um parâmetro das obras mais acessadas, o que talvez o possa ajudar em sua pesquisa.

Das duas bibliotecas que oferecem essas informações em seu portal apenas uma possui dados sobre download de arquivos. Essa informação é muito importante para análise dessa variável, o que sugere as seguintes questões: as bibliotecas realmente querem que seus usuários vejam esse tipo de dado? Será que essa informação apenas é deixada de lado pelos profissionais?

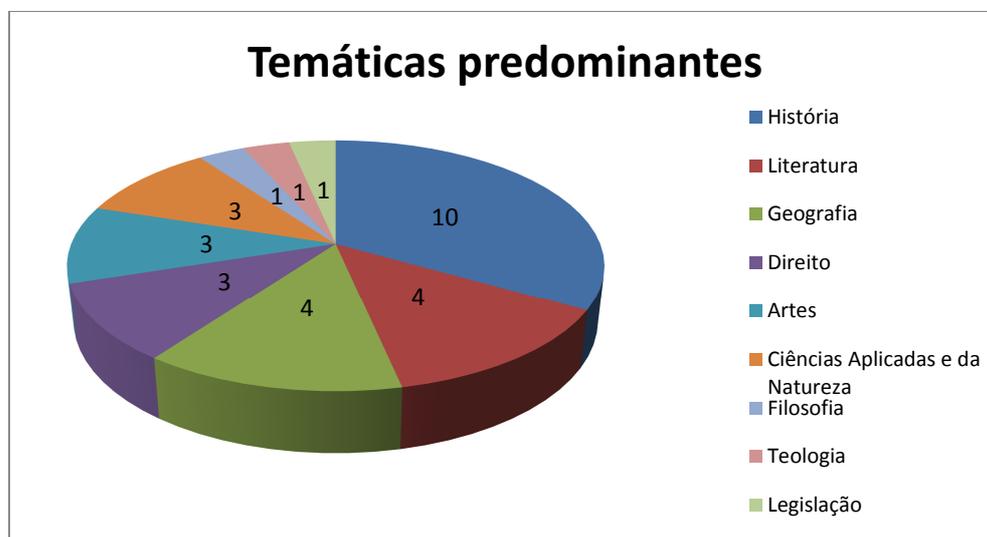


Gráfico 5 - Temáticas predominantes

Fonte: Elaboração própria

Esse gráfico mostra a predominância temática das áreas de Humanidades e Ciências Sociais, com ênfase para a História. O motivo de o tema História ter sido encontrado em todas as bibliotecas analisadas não pode passar despercebido.

Coleções de obras raras normalmente são desenvolvidas para fornecer aos usuários da biblioteca documentos que são difíceis ou impossíveis de serem encontrados em outros lugares e que, na maioria das vezes, tratam da história do país no qual a biblioteca está localizada. Possuem como um de seus objetivos darem uma identidade e unidade cultural para seus usuários, além de serem fontes importantíssimas para pesquisadores. Portanto, a maioria das obras dessas coleções acaba ganhando uma conotação histórica.

As outras temáticas mais recorrentes, literatura e geografia, também devem ser observadas. A Literatura aparece por haver nos acervos analisados muitas obras literárias

originais digitalizadas, e pelo motivo de ser um dos temas mais buscados pelos usuários. A Geografia abarca os mapas históricos, que são muito disponibilizados nesses portais.

O restante dos temas encontrados reflete a escolha pelas bibliotecas digitais analisadas. Não se pode afirmar com o resultado dessa amostra proposta um panorama geral da temática de todos os acervos digitais de obras raras disponíveis na internet.



Gráfico 6 - Possibilidades de busca e recuperação

Fonte: Elaboração própria

Essa análise das possibilidades de busca e recuperação do acervo foi feita com base na disponibilização de ferramentas de busca dentro dos portais analisados, já que todos eles as possuem. Foi verificado se elas são de fácil acesso e os meios pelos quais a pesquisa pode ser feita. Quando a busca é definida como *boa*, quer dizer que o portal oferece logo na página inicial meios de busca das obras disponíveis e ferramentas de busca mais específicas, como busca por autor, assunto, período e etc. A denominação *regular* foi utilizada para aqueles portais que não possuem uma busca logo na página inicial ou bem localizada dentro do portal, que oferecem poucas possibilidades de pesquisa e não dão de imediato bons resultados na pesquisa.

Portanto, pode-se dizer que mais da metade dos portais oferecem boas condições de pesquisa, mas que não é satisfatório que os outros quatro não o façam, já que se trata de portais de bibliotecas digitais e deveriam zelar pela busca no acervo. Este é um assunto que talvez seja o carro chefe da biblioteconomia nos últimos tempos.

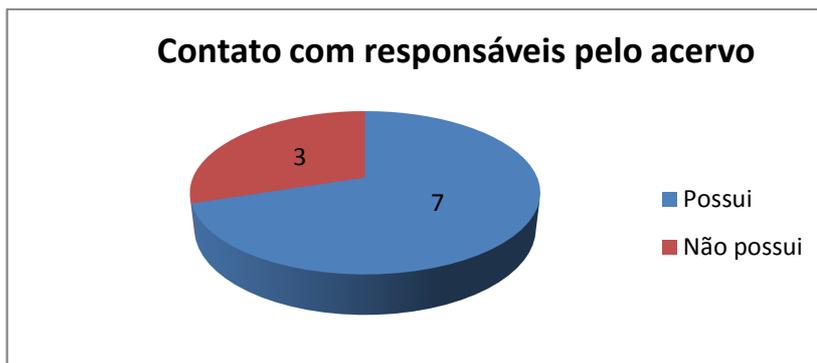


Gráfico 7 - Contato com responsáveis pelo acervo

Fonte: Elaboração própria

A maioria dos portais possui uma forma do usuário entrar em contato com os responsáveis pelo acervo. Essa variável se mostra importante para a análise dos serviços de informação destinados ao usuário. O fato de três bibliotecas não terem esse suporte é muito grave.

Das sete bibliotecas que oferecem esse serviço apenas quatro o fazem de maneira específica, por coleções. As outras três só oferecem um contato geral. As demais bibliotecas que não disponibilizam esse contato às vezes o oferecem no portal da biblioteca física, mostrando dados dos responsáveis pelas coleções de obras raras. O que torna o acesso a esse serviço bem mais complicado.

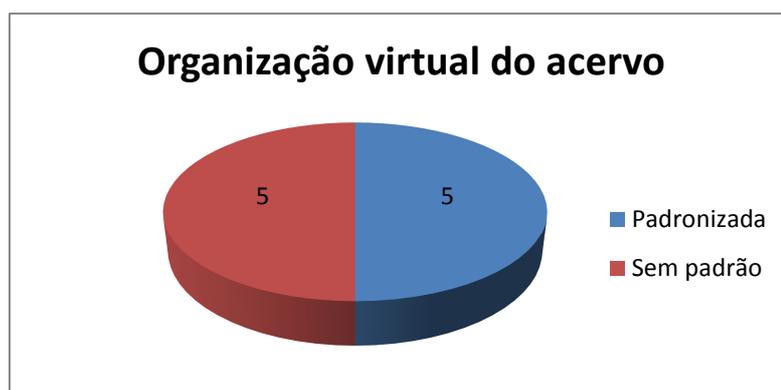


Gráfico 8 - Organização virtual do acervo

Fonte: Elaboração própria

O gráfico acima demonstra a variável organização virtual do acervo segundo critérios profissionais da biblioteconomia. Questões de descrição bibliográfica, classificação e visualização das obras. Para avaliar essa variável foi necessário escolher um critério, qual seja: padronização da organização de todas as obras dentro do acervo. Essa padronização trata de como a obra é apresentada ao usuário no momento de sua consulta. As bibliotecas

categorizadas como *padronizadas* apresentaram a organização bibliográfica de seu acervo no formato de ficha com vários campos descritivos ou com textos informativos contendo informações a cerca da autoria, período e assunto da obra. As que apresentaram por fichas foram as que se mostraram mais organizadas ao disponibilizar ao usuário dados bem completos da obra. Os textos informativos também conseguem descrever as obras, mas não da maneira que as fichas o fazem.

Os portais que não conseguiram ter um padrão na organização virtual do acervo, normalmente são os que possuem mais de uma coleção, e dentro de cada uma delas há uma maneira específica de fornecer dados sobre a obra. Portanto, não há como afirmar que esses portais não disponibilizem informações sobre suas obras, mas sim que não existe um formato mais completo para essa disponibilização. O que pode deixar o usuário confuso e desinformado sobre as obras digitalizadas.

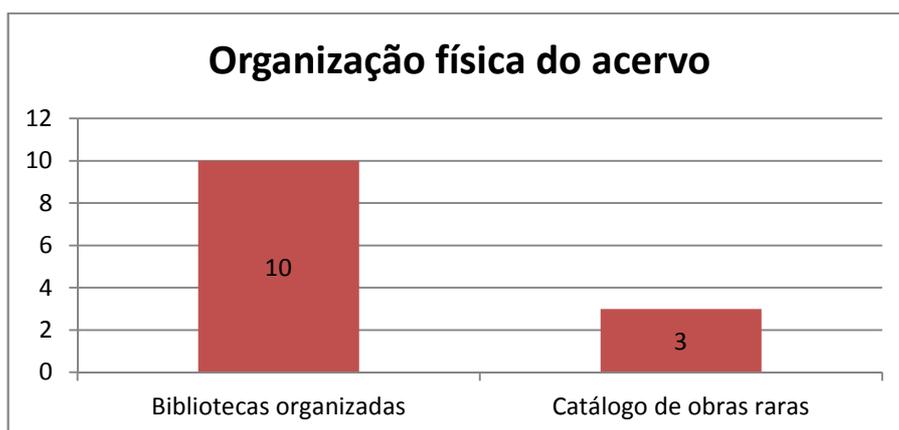


Gráfico 9 - Organização física do acervo

Fonte: Elaboração própria

Essa variável que trata da organização física dos acervos é analisada tendo como base os dados fornecidos no catálogo em linha de acesso público da biblioteca física. Todas as bibliotecas organizam suas coleções de obras raras bem, portanto, as dez receberam a classificação positiva para esse item. Três dessas bibliotecas apresentaram um catálogo específico de obras raras dentro do catálogo principal, o que traz ao usuário uma possibilidade de busca muito mais eficaz que as dos demais.

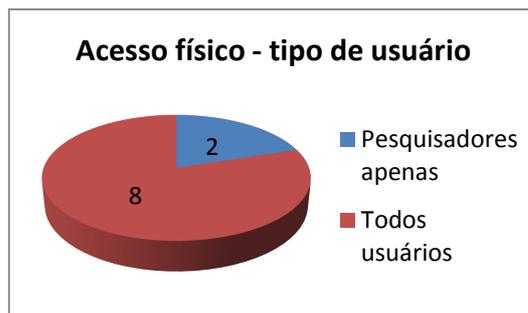


Gráfico 10 - Acesso físico - tipo de usuário permitido

Fonte: Elaboração própria



Gráfico 11 - Acesso físico - usuário cadastrado

Fonte: Elaboração própria

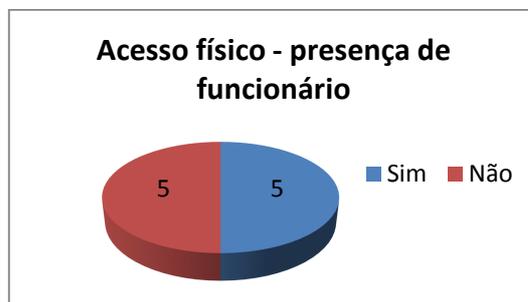


Gráfico 12 - Acesso físico - presença de funcionário

Fonte: Elaboração própria



Gráfico 13 - Acesso físico - equipamentos de segurança

Fonte: Elaboração própria

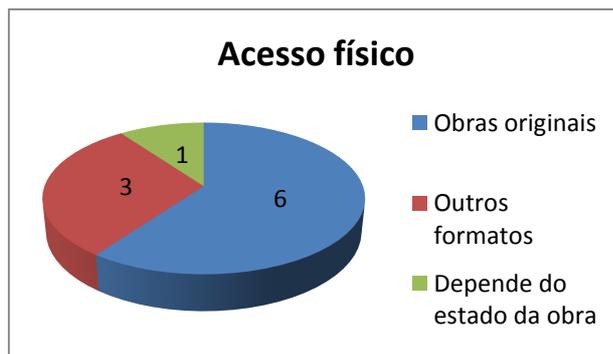


Gráfico 14 - Acesso físico

Fonte: Elaboração própria

Quanto às possibilidades de acesso físico, nas coleções de obras raras das bibliotecas físicas, há em geral muitas restrições, algumas inclusive de acesso ao original. Com base nos dados dos cinco gráficos acima, pode-se afirmar que o usuário comum pode ter o acesso a maioria das coleções, caso ele tenha cadastro na biblioteca, acompanhado de um funcionário da mesma e com acesso a obra original. Porém, essa é uma afirmativa com base nos dados colhidos nessa pesquisa e como a amostra de bibliotecas é pequena, não há como generalizar dessa maneira.

É interessante como dentre as dez bibliotecas a maioria busca obter mais precaução quanto ao acesso físico as suas obras raras, porém, apenas uma aconselha o uso de materiais de segurança como luvas e máscaras, de acordo com informações disponíveis nos sites. O que demonstra um anacronismo de regras.

O último gráfico mostra um aspecto a respeito da conservação física das obras, que se mostra sintomático. Apenas seis bibliotecas permitem o acesso aos originais, enquanto três sugerem seu acesso em outros formatos, como microfilmagem ou fac símiles, e outra com restrições a depender do estado de conservação da obra. Ou seja, pode-se afirmar que essas bibliotecas caminham para a gradual proibição de acesso as obras originais pelo usuário, e busca a digitalização de suas obras na internet uma saída para esse imbróglio.

## 8 CONCLUSÃO

As coleções de obras raras, sem dúvida, são um caso à parte dentro de uma biblioteca. Necessitam de cuidados especiais, de preservação contínua, de uma política de acesso e uso diferentes, de uma equipe especializada e de muito comprometimento. E não seria diferente

ao se pensar nessa coleção em meio digital. É preciso, também, pensar nessas particularidades ao disponibilizar uma obra rara na internet. Parece, então, não haver motivos para essa diferenciação de meios acontecer. Porém, não é bem assim que funciona. De acordo com os dados coletados nesse trabalho e suas respectivas análises, pode-se traçar um panorama da forma como o acesso aos acervos digitais de obras raras, dentro do universo dos portais escolhidos, está sendo feito.

As dificuldades e omissões encontradas foram grandes. A forma detalhista como se fez a análise das variáveis relacionadas nos portais, se deu pelo fato desses serem portais de bibliotecas, que, portanto, deveriam ter como foco o esclarecimento das necessidades de seus usuários. O que não foi visto no resultado da pesquisa. A maioria das informações obtidas deixou a desejar, sendo que os melhores pontos foram encontrados nos serviços das bibliotecas físicas.

A primeira dificuldade para um usuário ao entrar nesses portais é localizar um link que o leve às obras raras, uma vez que nem sempre eles vêm com esse nome. As bibliotecas gostam de separar seus acervos digitais por coleções temáticas, mas não as organizam dentro de uma mesma base conceitual a qual pertencem, o que pode deixar o usuário confuso.

Na elaboração de um portal de biblioteca digital que disponha de material raro, deve haver maiores cuidados quanto às informações oferecidas. Não se pode supor que todos os usuários desse portal saibam a importância de cada obra rara dali, sendo latente a necessidade de informações acerca do histórico dessas. Esse talvez seja um dos grandes problemas desses portais: julgar que o usuário saiba previamente o que precisa pesquisar. O usuário precisa de um respaldo informativo para realizar sua busca. Não se pode tratar esses portais como algo exclusivamente lúdico ou parte do acervo da biblioteca digital que traz informações curiosas. Devem ser tratados com a mesma seriedade que outros portais são tratados, por exemplo, como um portal de periódicos.

Uma questão que deve ser levantada é a diferença quantitativa das obras oferecidas digitalmente e das oferecidas fisicamente. As bibliotecas analisadas parecem não possuir a intenção de digitalizarem por completo suas coleções de obras raras, e se possuem ou o fazem, não informam ao usuário. Grande parte dos portais analisados não possuem a preocupação de oferecer dados estatísticos sobre o acervo digitalizado, tampouco seu número de acesso ou *download*, informações importantes tanto para quem utiliza o serviço como para quem o dispõe. O que ocorre é uma espécie de seleção de quais materiais serão realmente disponibilizados ao público de maneira irrestrita e livre por meio das digitalizações. Aqui se

pode perceber o poder de controle ao acesso que as bibliotecas ainda podem exercer sobre seus acervos raros, ou por motivos financeiros ou por simples censura. Fica aqui a dúvida. A dicotomia entre a missão que as bibliotecas possuem de preservar e guardar obras raras e a restrição que elas fazem ao acesso a essas obras não é fácil de ser explicado conceitualmente. Esse problema sempre irá existir. E, como se viu durante o trabalho, um dos melhores caminhos para resolvê-lo é a disponibilização de obras raras digitalizadas na internet – mesmo havendo uma seleção prévia.

Levando isso em consideração, como perceber a diferença entre as fontes primárias e as fontes digitais? As primárias são caracterizadas pelo seu acesso exclusivo e separadas de todos os demais acervos da biblioteca. As digitais, então, trazem ao usuário o acesso universal e irrestrito dentro da rede mundial de computadores. Sendo uma obra diferente da outra. Pode-se arriscar que, portanto, uma revolução se faz a partir do momento em que há o acesso virtual *ipsis litteris*, mas não a mesma obra, mas sim a outro formato dela, que para muitos usuários pode bastar. Contudo essa revolução que já vem ocorrendo há alguns anos, não consegue acompanhar as necessidades de acesso e de informação que um usuário possui no momento da consulta às obras raras digitalizadas. E nesse trabalho observou-se que há muito que se fazer para alcançar essa meta.

Outro fator de suma importância, que não passou despercebido, é a inconstância que informações em meio digital possuem. Não se pode confiar que um arquivo disponibilizado em um portal desses possa estar lá para sempre – aliás, de que sempre se pode falar ao pensar em internet atualmente? E a principal mudança de localização, além da própria retirada do arquivo, é a do endereço localizador dele, sua URL ou URI. Basta a instituição ter um descuido com a URL da página onde se encontra o arquivo para poder causar um erro de comunicação e acesso entre aquele e o usuário. Então a informação estaria perdida. Essa é uma política de controle que deve haver, exclusiva a esse meio.

De acordo com as temáticas predominantes dos acervos analisados, pode-se afirmar que esse dado reafirmou a importância das coleções de obras raras para a sociedade e para a construção do conhecimento. Os temas mais recorrentes foram os históricos, seguidos de literários e geográficos. Esses temas, importantes para a identificação cultural de um povo e para estudos sobre ele, encontrados na amostra dessa pesquisa podem sim refletir alguma tendência de temas contidos em coleções de obras raras, já que houve quase que por unanimidade a ocorrência deles.

Por último, ao se perceber como o acesso físico às obras raras é feito nas bibliotecas analisadas é que se pode chegar à conclusão de que vários obstáculos de segurança - tanto humana como do acervo - podem ser contornados com a decisão de se digitalizar esse acervo e o disponibilizar na internet.

Dessa forma, com o resultado dessa pesquisa, pretende-se convidar os profissionais responsáveis pela construção dos portais que disponibilizam obras raras digitalizadas na internet, que observem algumas variáveis importantes demonstradas nesse trabalho no momento da construção desses portais. Há que se pensar não somente em um serviço oferecido, mas sim em sua qualidade, e na possibilidade de se conseguir efetivamente mudar uma idéia, abrir uma mente ou sanar uma dúvida: não só tentar contemplar exaustivamente a necessidade do usuário, como também contribuir à ampliação de seus horizontes, o que sem dúvida, é cada vez mais possibilitado pelas novas tecnologias da informação e da comunicação.

## 9 REFERÊNCIAS

ABER Associação Brasileira de Encadernação e Restauro. Disponível em: < <http://www.aber.org.br/>>. Acesso em: 29 mar. 2010.

ACHER, H. Richard. **Rare book collect**: some theoretical and practical suggestions for use by librarians and students. Chicago: American Library Association, 1965.

BIBLIOTECA NACIONAL (Portugal). **Caracterização dos documentos digitalizados disponíveis na BND 2002-2007**. Lisboa, 2007. 3 p. Disponível em: < <http://purl.pt/resources/ConteudosBND.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2010.

CASSARES, Norma Cianflone. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado; Imprensa Oficial, 2000. (Projeto Como Fazer, 5). Disponível em: <[http://www.arquivoestado.sp.gov.br/saesp/texto\\_pdf\\_14\\_Como%20fazer%20conservacao%20preventiva%20em%20arquivos%20e%20bibliotecas.pdf](http://www.arquivoestado.sp.gov.br/saesp/texto_pdf_14_Como%20fazer%20conservacao%20preventiva%20em%20arquivos%20e%20bibliotecas.pdf)>. Acesso em: 20 mar. 2010.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos/ Livros, 2008.

HERKENHOFF, Paulo. **Biblioteca Nacional**: a história de uma coleção. 2. ed. Rio de Janeiro: Salamandra, 1997.

MÁRDERO ARELLANO, Miguel Ángel. **As coleções de obras raras na biblioteca digital**. 1998. 100 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 1998. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/10482/152> >. Acesso em: 28 mar. 2010.

MORAES, Rubens Borba de. **O bibliófilo aprendiz**. 4. ed. Brasília: Briquet de Lemos/ Livros; Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.

PINHEIRO, Ana Virginia Teixeira da Paz. **O que é livro raro?** Uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica. Rio de Janeiro: Presença Edições; Brasília : INL, 1989.

PLANOR Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras. Fundação Biblioteca Nacional, 2006. Disponível em: < <http://www.bn.br/planor/index.html>>. Acesso em: 29 mar. 2010.

SANT'ANA, Rizio Bruno. Critérios para a definição de obras raras. **Rev. Online Bibl. Prof. Joel Martins**, Campinas, v. 2, n. 3, p. 1-18, jun. 2001. Disponível em: <[www.fae.unicamp.br/etd/include/getdoc.php?id=1026&article=354&mode=pdf](http://www.fae.unicamp.br/etd/include/getdoc.php?id=1026&article=354&mode=pdf)>. Acesso em: 10 fev. 2010.

UNIVERSITY OF CAMBRIDGE. Cambridge University Library. **Collection development policy 2008-9**. Cambridge, Inglaterra, 2009. 53 p. Disponível em: <[http://www.lib.cam.ac.uk/CDP2008\\_9.pdf](http://www.lib.cam.ac.uk/CDP2008_9.pdf)>. Acesso em: 20 maio 2010.

TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. **A biblioteca digital**. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2008.